

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE ARTES CÊNICAS  
CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO

**CEZAR AUGUSTO VERAS DE ARAUJO JUNIOR**

**O VILÃO COMO SER ATUANTE NA CONSTRUÇÃO DO ENREDO: ANÁLISE DA  
PERSONAGEM DENTRO DO AUDIOVISUAL**

São Luís

2024

**CEZAR AUGUSTO VERAS DE ARAUJO JUNIOR**

**O VILÃO COMO SER ATUANTE NA CONSTRUÇÃO DO ENREDO: ANÁLISE DA  
PERSONAGEM DENTRO DO AUDIOVISUAL**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Teatro.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Ma<sup>a</sup> Ana Teresa Desterro Rabêlo

São Luís

2024

**CEZAR AUGUSTO VERAS DE ARAUJO JUNIOR**

**O VILÃO COMO SER ATUANTE NA CONSTRUÇÃO DO ENREDO: ANÁLISE DA  
PERSONAGEM DENTRO DO AUDIOVISUAL**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Teatro.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Ma. Ana Teresa Desterro Rabêlo (orientadora)  
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

---

Profa. Dra. Cássia Rejane Pires Batista  
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

---

Profa. Ma. Daiana Roberta Silva Gomes  
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

---

Prof. Dr. Jurandir Eduardo Pereira Júnior  
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Veras de Araujo Junior, Cezar Augusto.

O vilão como ser atuante na construção do enredo:  
Análise da personagem dentro do audiovisual / Cezar  
Augusto Veras de Araujo Junior. - 2024.

85 f.

Orientador(a): Ana Teresa Desterro Rabêlo.

Monografia (Graduação) - Curso de Teatro, Universidade  
Federal do Maranhão, São Luís - Maranhão, 2024.

1. Vilania. 2. Enredo. 3. Construção de Personagem.  
4. Pedagogia do Teatro. 5. . I. Desterro Rabêlo, Ana  
Teresa. II. Título.

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro momento gostaria de agradecer a minha espiritualidade, ao Deus Criador pela força e companheirismo, a Nossa Senhora Aparecida por me cobrir com seu manto sagrado, aos anjos, as fadas e a Divina Ártemis que me auxilia me concedendo força de vontade, individualidade e coragem para continuar meus caminhos artísticos. Agradeço ao grande Dionísio que me escolheu para esse sacerdócio de teatro-educador.

Gostaria de agradecer a minha mãe Dalva Almeida, meu pai Cezar Araujo, pelo apoio e incentivo, às minhas irmãs Celynne e Cynthia e meus sobrinhos Keven e Alice, ao meu padrasto Carlos Alberto e meu cunhado Ruan Reis, que sempre se fizeram presentes na construção desse sonho teatral. Faço uma homenagem em memória aos meus avós Nazaré Santos e Adalberto Almeida, minha avó que foi um instrumento divino em minha vida e junto com a minha mãe, foi com quem tive os primeiros contatos com as telenovelas.

Agradeço à minha orientadora Prof<sup>a</sup> M<sup>a</sup> Ana Teresa Desterro Rabêlo (Estrelinha), que abraçou minha pesquisa, me ajudou nos momentos de escrita e me direcionou.

Agradeço a todos os professores importantes no processo, de uma forma especial, a Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cassia Pires, Prof<sup>o</sup> Dr<sup>o</sup> Jurandir Eduardo, Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Michelle Cabral, Prof<sup>a</sup> M<sup>a</sup>. Dayana Roberta e Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Larissa Rocha, que me orientou dois anos no PIBIC, com quem aprofundei meus conhecimentos em relação à pesquisa de vilania.

Sou grato ao grupo “As Encarnações do Mau” que me proporcionou fontes e muito conhecimento, ao querido amigo mestrando Jhonatan Santos e em memória ao grande Mestre Luiz Pazzini, que me construiu como ator, meus agradecimentos a todos vocês.

Quero agradecer também a todos os amigos e colegas que fizeram parte desse processo, laços que construí durante esse percurso de Licenciatura em Teatro: Daniel Pontes, Augusto Torres, John Wesley, Dannyara Boaes, Cacau Almeida, Denise Duarte, Jansen de Jesus, Rozan Tavares, Nélia Nunes, Reinara Martins, Rafael Lobato, Moises Sousa, Kannanda Pereira, Vinícius Massarone, Daniel Santos (Gnomo), David Mendonça e Darlysson Chagas. Suas amizades foram importantes para o processo, pois através delas tive apoio e acolhimento.

Em memória de meus queridos amigos Lêda e Civaldo que me recepcionaram assim que cheguei na graduação, foram fraternos e atenciosos e me acolheram no início da jornada. Muito obrigado!

## **RESUMO**

Esta monografia apresenta uma análise sobre a vilania, tendo em mente o vilão como personagem protagonista. Para tanto, utilizamos das teorias de construção de personagem oferecidas por Constantin Stanislavski (2006), Jean Jacques Roubine (1995), e dos estudos em dramaturgia de Renata Pallotini. A partir de pesquisas em material audiovisual, completamos a análise das obras com entrevistas concedidas pelos atores que deram vida aos personagens apresentados neste estudo. Além disso, também apresentamos elementos de construção de nosso próprio trabalho, na estruturação das personagens Rainha Má e Ravena.

**Palavras-chave:** Vilania, Enredo, Construção de Personagem, Pedagogia do Teatro.

## **ABSTRACT.**

This monograph presents an analysis of villainy, considering the villain as the main character. To this end, we used the character construction theories offered by Stanislavski, Roubine and Pallotini's dramaturgy studies. Based on research in audiovisual material, we completed the analysis of the works with interviews given by the actors who gave life to the characters presented in this study. In addition, we also present elements of construction of our own work, in the structuring of the characters Rainha Má and Ravena.

**Keywords:** Villainy, Plot, Character Construction, Theater Pedagogy.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Personagem vilão - Ricardo Montana (por Sérgio Marone, ator brasileiro)	17
Figura 2 – Classificação do perfil do personagem Ricardo Montana	18
Figura 3 - Personagem vilã – Maria Altiva (por Eva Wilma, atriz brasileira)	19
Figura 4 - Classificação do perfil da personagem Maria Altiva	20
Figura 5 - Personagem vilão – Alexandre (por Guilherme Fontes, ator brasileiro)	21
Figura 6 - Classificação do perfil do personagem - Alexandre Toledo	23
Figura 7 - Personagem vilã – Jezabel, (por Lidi Lisboa, atriz brasileira)	25
Figura 8 - Classificação do perfil do personagem - Jezabel	27
Figura 9 - Personagem vilã – Malévola (por Angelina Jolie, atriz estadunidense)	28
Figura 10 - Classificação do perfil do personagem - Malevóla	29
Figura 11 - Personagem vilão – Absalão (por Ricky Tavares, ator brasileiro)	<b>Error!</b>
<b>Bookmark not defined.</b> Figura 12 - Classificação do perfil do personagem - Absalão	32
Figura 13 - Personagem vilã – Zoé (por Regina Casé, atriz brasileira)	33
Figura 14 - Classificação do perfil da personagem – Zoé da Cruz	35
Figura 15 - Personagem vilã – Vanessa (por Letícia Collin, atriz brasileira)	36
Figura 16 - Classificação do perfil da personagem - Vanessa da Cruz Valente	37
Figura 17 - Derrota do Anticristo	49
Figura 18 - Anticristo no chão	50
Figura 19 - Helena refém de Altiva	50
Figura 20 - Altiva no céu de Greenville	51
Figura 21 - Alexandre se arrepende	53
Figura 22 - Jezabel encara o eunuco	53
Figura 23 - O fim de Jezabel	53
Figura 24 - Malévola, o súdito e Aurora	54
Figura 25 - O sorriso de Aurora para Malévola	54
Figura 26 - Absalão preso no carvalho	55
Figura 27 - Morte de Absalão	55
Figura 28 - O choro de Zoé	56
Figura 29 - O sorriso de Vanessa	57
Figura 30 - Zoé e Vanessa juntas em golpes	57
Figura 31 - A Rainha Má e seu espelho. Monólogo “A mais bela de todas”, Casarão Angelus Novus, Praia Grande, no Festival Gororoba Teatral, em 2018	63
Figura 32 - Rasabox	65
Figura 33 - Cartaz de divulgação da apresentação, Angelus Novus e UFMA 2018	67
Figura 34 - Apresentação, Festival Gororoba Teatral, Casarão Angelus Novus, 2018	67
Figura 35 - Ravena e o saco de doces nas ruas da Praia Grande (2022)	68
Figura 36 - Sara Sanderson voando	69
Figura 37 - ilustração da Velha Senhora da história de Hansel e Gretel dos irmãos Grimm	70
Figura 38 - Ravena nas ruas da Praia Grande, 2022	71
Figura 39 - Ravena no Casarão da Companhia Tapete, 2022	72
Figura 40 - Ravena nas ruas da Praia Grande, 2022	73
Figura 41 - Acervo do autor, Máscara da Personagem Ravena, 2023	73
Figura 42 - Apresentação de trabalho no IV Seminário Cine Guarnicê 2024	80

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>2</b>	<b>A NATUREZA DO VILÃO DENTRO DO CONTEXTO DO ENREDO</b> .....	13
2.1	VILANIA PROTAGONISTA NO AUDIOVISUAL: CASOS EXEMPLARES.....	15
2.1.1	<b>Ricardo Montana - Anticristo, vilão da novela Apocalipse</b> .....	15
2.1.2	<b>Maria Altiva - Religiosa, vilã da novela A Indomada</b> .....	19
2.1.3	<b>Alexandre, Jovem Rebelde, vilão da novela A Viagem</b> .....	21
2.1.4	<b>Jezabel (Rainha Vingativa, vilã da macrossérie Jezabel)</b> .....	24
2.1.5	<b>Malévola (Bruxa, vilã do filme Malévola)</b> .....	27
2.1.6	<b>Absalão (Vaidoso, vilão da oitava temporada da série Reis)</b> .....	30
2.1.7	<b>Zoé (Mãe, vilã da novela todas as flores)</b> .....	32
2.1.8	<b>Vanessa (Filha, vilã da novela Todas as flores)</b> .....	35
2.2	O COMPARATIVO ENTRE AS PERSONAGENS.....	39
<b>3</b>	<b>O PAPEL DO VILÃO DENTRO DA CRIAÇÃO DO ENREDO</b> .....	41
3.1	TRAJETÓRIA DA PERSONAGEM.....	43
3.2	FIM DA LINHA PARA OS VILÕES, E AGORA?.....	50
<b>4</b>	<b>O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE UM VILÃO ATRAVÉS DE RELATOS PESSOAIS</b> .....	60
4.1	TIPO DE PESQUISA E METODOLOGIA.....	60
4.2	LOCAL DA PESQUISA.....	61
4.3	SUJEITO DA PESQUISA.....	62
4.4	INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	75
4.4.1	<b>Relatos de atores do audiovisual</b> .....	75
4.5	A EDUCAÇÃO E MANEIRAS DE CRIAÇÃO DE PERSONAGEM.....	79
4.6	FORMA DE ANÁLISE DOS DADOS.....	81
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	83
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	85

## 1 INTRODUÇÃO

Pesquisar vilania sempre foi determinante em meu processo como estudante de Teatro, futuro docente e ator. Desde a infância os aspectos de personagens vilãs eram atraentes para mim: aos quatro anos de idade, no ano de 1997, assistia encantado, junto à minha família, quando a vilã Maria Altiya interpretada pela grande e saudosa atriz Eva Wilma, estava presente no horário nobre da TV Globo, às 20 horas. Essa é uma memória inesquecível, pois identifico a partir desse momento a vontade de ser essa persona, que ao longo dos anos configurou-se num desejo cada vez maior, o que foi uma alavanca para todo o processo desta pesquisa.

Estudar vilania e seus aspectos é muito significativo, pois através dos vilões podemos observar como um sujeito com falta de caráter pode se infiltrar na sociedade e usurpar suas maneiras e condutas. Além disso, os vilões despertam muitos anseios guardados em nosso interior – isso pode ser facilmente observado em pessoas que se identificam com determinados comportamentos de antagonistas.

Neste estudo, traçamos uma análise geral do papel da vilania protagonista, que é responsável por toda a problemática na trama, correspondendo àquela persona que se encarrega da construção da base fundamental para o clímax do enredo. Nesse ponto, ele traz consigo toda a quebra de perspectiva de paz entre os demais personagens e através de sua atuação, a maldade conhecida nas tramas é encarnada.

A pesquisa traz personagens que foram determinantes para seus respectivos enredos, que se enquadram na categoria de vilania protagonista (Rocha, 2016), elas são a quebra da paz dentro das histórias fictícias, todo o clímax acontece a partir dessas personagens. A construção de cada uma das personagens é outro ponto importante na pesquisa, e através de entrevistas, podemos observar como cada ator e atriz relata seu contato com o processo de criação do vilão. Meu processo de criação, enquanto artista-pesquisador também é descrito, tendo em vista o desejo de expor minha experiência no processo de dar vida a duas vilãs com origem e inspiração nos clássicos de contos de fadas.

A temática tem compatibilidade com alguns estudos de vilania encontrados dentro da área de comunicação social, porém o desejo é contribuir para a área do teatro, abrindo espaço para novas pesquisas e motivações. Dentro do campo do

Teatro, essa pesquisa se alinha com os teóricos, Constantin Stanislavski, Jean Jacques Roubine, além da atriz brasileira Fernanda Montenegro.

Nosso objetivo é, portanto, analisar a natureza da vilania e o papel da personagem vilã dentro do enredo, bem como a construção da personagem. Para isso, nos apoiaremos em relatos pessoais e na observação do público com relação às personagens estudadas. Cabe ainda comentar que este estudo se centraliza nas personagens protagonistas.

A pesquisa está dividida em três capítulos. No primeiro capítulo abordaremos a análise sobre a natureza do vilão. Relatar o real papel da vilania protagonista no enredo das tramas é o tema do segundo capítulo. Por fim, o terceiro capítulo apresenta como se constrói uma personagem, através das narrativas dos atores e do pesquisador, expondo a trajetória pessoal; além de pontuar os aspectos pedagógicos e as maneiras de construção de uma personagem.

## 2 A NATUREZA DO VILÃO DENTRO DO CONTEXTO DO ENREDO

Conhecer as raízes da criação de um personagem é um movimento importante, pois se trata do início, da gênese, do começo em que ele ou ela traz consigo as primeiras informações e sua natureza inicial na história. Essa natureza pode se modificar durante a construção da narrativa, uma vez que a personagem pode sofrer transformações físicas ou internas. A depender da estrutura, o personagem pode se tornar o grande catalisador do clímax, com ações ativas que transformam o enredo. É nessa categoria que geralmente podemos enquadrar as personagens estudadas nessa pesquisa, os Vilões Protagonistas.

O vilão é um personagem que traz consigo a representação da maldade numa narrativa (filme, novela, série, livro, etc.). É alguém que tem ações vis, abjetas, buscando prejudicar seu rival. Segundo o dicionário, essa palavra, que dá origem ao nosso objeto de pesquisa, é natural de vila, que etimologicamente descende do termo *villanus*, palavra latina que designava uma pessoa grosseira ou rústica, habitante de vilas e sem acesso às benesses da vida da nobreza.

Dentro de nossa análise, trouxemos personagens de diversas épocas, com diferentes costumes que traduzem o período e o contexto específico, portanto, é importante levar em conta como foi construída a identidade de cada personagem, assim como as transformações que os atores sofreram para dar vida a cada um deles. Assim, será necessário contextualizar a época da transmissão e o tempo cronológico dentro da dramaturgia.

Ora, embora estejamos falando de ficção, sabemos que cada indivíduo é responsável pelas suas ações, e que elas estão relacionadas a tudo que acontece em seu entorno. Elas também fazem parte do processo de transformação ou mudança para a vida – independente de quais sejam os caminhos em que cada um percorreu – até chegar em seu ápice, seja por meio da razão ou dos sentimentos, que é o caso de alguns dos personagens estudados aqui.

Analisar a natureza de um vilão é também ampliar o foco na forma como ele resolve suas questões e como realiza suas ações. Enfatizamos que, no contexto dessa escrita, visamos a importância dos vilões protagonistas de suas histórias, ou seja, do vilão como aquele que é o responsável por todo o enredo em que ele está inserido. Nessa perspectiva, tudo que acontece faz parte de um conjunto de ações que o vilão motiva: suas atitudes são realizadas e promovidas durante toda a trama,

a personagem seria um movimentador do enredo, aquele que causa toda turbulência ocorrida na história, a causa dos conflitos, a encarnação do mau. Antes de prosseguirmos, no entanto, é importante entender a que nos referimos quando falamos de natureza.

O homem possui em si, por conta de sua natureza, os recursos de que necessita para levar a termo a sua potencialidade de humanização. A consciência da relação do homem com o seu em torno, a reflexão que é capaz de fazer sobre sua ação e o uso da vontade são elementos capazes de propiciar ao homem um processo permanente de desenvolvimento, e se constituem em elementos de sua própria natureza, seja por disponibilidade da razão, seja pela capacidade de perceber os próprios sentimentos. (Danelli, 2005, p.1).

O que define um vilão protagonista? Tradicionalmente, o público acompanha a narrativa de sua infância, nascimento ou uma pequena introdução, que conta a história de seus pais, o que pode ser uma alavanca para aqueles que possuem traumas familiares, que geralmente faz parte da vida de um vilão. No entanto, pode acontecer do vilão ser protagonista de apenas uma temporada, algo comumente visto em vilões de seriados. Nesse caso, ele é aquele que traz consigo a força para a temporada. Qualquer que seja o caso, é interessante notar que, em geral, as tramas mantêm o personagem presente, mesmo que não fisicamente: ele pode seguir nas lembranças dos demais personagens, através de acusações, recordações amorosas ou nos sentimentos de ódio e revolta.

Ao analisar a natureza de um vilão, vamos observar os modos de pensar, sentir e agir, o que passa na mente desse personagem, quais foram os motivos que o levaram a se tornar o vilão da narrativa, qual a alavanca dos sentimentos que se transformaram nas ações, e o principal: como esse vilão se sente. Esse ponto é fundamental porque embora seja popularmente considerado um personagem sem sentimentos os vilões certamente os possuem, bem como uma gama de reações que eles mesmos podem não demonstrar, mas que os movem por dentro.

Para abrir nosso estudo, vamos analisar a natureza de alguns personagens protagonistas que servem de objeto nessa pesquisa, e como esses personagens se transformaram em grandes vilões do audiovisual.

## 2.1 VILANIA PROTAGONISTA NO AUDIOVISUAL: CASOS EXEMPLARES

Ao descrever a vilania, dentro do campo do audiovisual, podemos observar o protagonismo e a atuação dessa personagem dentro da trama, sendo assim analisamos os seguintes vilões que exerceram de forma ativa suas crueldades através de suas ações, atos cometidos que deram mais força ao enredo e a trajetória mostrando a potência de cada um deles dentro de seu contexto dramático. Levando em conta também como cada uma das personagens, representa o contexto social do público que assiste; podemos observar o que cada personagem alcança de forma social dentro de suas tramas e suas representatividades. Sendo assim, dando continuidade ao capítulo seguimos para a descrição de cada vilão de forma individual.

### 2.1.1 Ricardo Montana - Anticristo, vilão da novela *Apocalipse*

Ricardo é uma figura forte dentro da trama de *Apocalipse*, trata-se de um líder político poderoso e rico, essa personagem foi pensada e criada dentro do modelo de vilania moderna, onde o vilão sente o prazer de seduzir e enganar, diferente de outros vilões, pode –se observar no vilão o desejo de vingança a de todos aqueles que se colocam contra as suas vontades e desejos.

Um dos atos mais cruéis do vilão é a destruição a cidade de Jerusalém, onde a princípio o vilão recebeu grande apoio, a ponto de ser aclamado o próprio “Messias” salvador da humanidade e governante que iria trazer a paz aos judeus. Para a infelicidade de Jerusalém, logo após a sua ressurreição, o vilão ataca a todas as religiões do mundo, o que causa transtorno e revolta na comunidade judaica que passa a não aceita-lo como líder. Nesse contexto o vilão organiza seu exército de robôs e parte para a invasão e destruição como nos mostra a figura 1 desse capítulo.

Figura 1 - Personagem vilão - Ricardo Montana (por Sérgio Marone, ator brasileiro)



Fonte: Divulgação (TV Record).

A novela *Apocalipse* (2018) é uma teledramaturgia, produzida pela Record, em parceria com a produtora CasaBlanca. Escrita por Vivian de Oliveira<sup>1</sup>, a novela contou com a direção geral de Edson Spinello<sup>2</sup> e é uma livre adaptação do livro bíblico do Apocalipse. Na trama, o vilão é o Anticristo, figura bíblica, relacionada a maldade, aos poderes infernais, e a outra figura simbólica do Cristianismo que é Satanás.

Também obrigou todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e escravos, a receberem certa marca na mão direita ou na testa, para que ninguém pudesse comprar nem vender, a não ser quem tivesse a marca, que é o nome da besta ou o número do seu nome. (Bíblia, Ap, 13, 16, 17).

A citação bíblica se refere a um período em que o personagem obriga a toda a humanidade a obedecer a suas ordens e seguir seus comandos, e quem não segue a norma imposta por ele se torna inimigo do governo, e, portanto, um perigo para a sociedade.

Ricardo, interpretado por Sérgio Marone, é um vilão que traz consigo algumas marcas bem importantes nos conceitos de vilania. Em primeiro lugar, ele é um vilão predestinado; a encarnação do mau, que usa das fraquezas das pessoas para alcançar seus objetivos e conquistar o poder.

Ricardo é um homem rico, pertencente à família italiana Montana, uma das famílias tradicionais de Roma, que é dona da Banca Cavalieri, um banco importante do país. Ele também é integrante da Igreja da Sagrada Luz, religião oficial do local. O vilão tem origem em duas nacionalidades: por parte de pai ele é italiano, mas sua família materna é judia, o que nos traz a reflexão de que o personagem é envolto em tradições, sendo, portanto, uma figura bastante conhecida dentro da trama.

Sua história na narrativa começa mesmo antes de seu nascimento, e cabe destacar que o vilão é também o narrador da trama; ou seja, sua história é contada dentro da novela, a partir de acontecimentos que foram marcantes para o início do enredo até a chegada do vilão em cena.

Fruto de um romance proibido entre Débora (Bia Seidl, atriz brasileira) e Adriano (Eduardo Lago, ator brasileiro), o nascimento do vilão foi anunciado tanto por

---

<sup>1</sup> O roteiro contou ainda com a colaboração de Alexandre Teixeira, Emilio Boechat, João Gabriel Carneiro, Marcos Lazarini e Maria Cláudia Oliveira. A consultoria histórica coube a Marcella Castor Polidoro e Mauricio Santos.

<sup>2</sup> Colaboraram com a direção ainda Leonardo Miranda, Hamsa Wood, Leandro Nery, Rogério Passos.

uma figura com características iluminadas até a eclosão de um Tsunami<sup>3</sup>. O aviso de seu nascimento, dada ao sacerdote Stefano, indicava que um grande líder iria transformar a história do mundo.

Ricardo (então interpretado nessa fase por Luiz Eduardo Toledo, ator brasileiro) se apresenta como uma criança com comportamentos duvidosos. Ainda na infância ele causa um acidente que quase culmina na morte de Benjamin (Pedrinho Mello), que sobreviveu porque, dentro da trama, é o herói e o líder das forças do bem. Ricardo também derruba a governanta da família, Glória (Nina de Pádua, atriz brasileira), que é uma personagem importante no enredo, pois ajuda na criação do vilão, ou seja, o conhece perfeitamente desde o nascimento até a fase adulta. Glória o conhece intimamente, e isso é um fator importante para o momento em que ela finalmente se pronuncia sobre Ricardo, descrevendo-o desde a infância como uma criança má.

Na fase adulta, no entanto, Ricardo mostra ser um homem educado, gentil, nobre, sedutor, preocupado com o meio ambiente, com as tradições, assíduo à sua religião, obediente a seu líder, o Pai Sagrado Stefano (Flávio Galvão, ator brasileiro). Ele é um perfil a ser seguido pela sociedade. Ricardo se casa com Isabella Gudman (Paloma Bernardi, atriz brasileira) em cerimônias tradicionais, tanto na religião de sua família materna, quanto na paterna e mostra ao mundo que ele, é um homem de família e que pode ser um ótimo líder. Esse é um meio que o vilão se utiliza para alcançar o favoritismo do público, e a autora da novela insere na dinâmica do personagem, propositalmente, falas e perfis dos ditadores Adolf Hitler<sup>4</sup> e Josef Stalin,<sup>5</sup> governantes que marcaram a história pelo grande número de seguidores que conquistaram. Inclusive, o discurso do ditador alemão é utilizado por Ricardo para demonstrar que o vilão traz esse perfil de crueldade e dominação. Vejamos abaixo um trecho do discurso de Adolf Hitler.

E eu sei que isso não pode ser de outra maneira porque vocês são carne da nossa carne e sangue do nosso sangue, e nas suas mentes jovens queima o mesmo espírito que nos conduz. Vocês não poderão estar de outra maneira, senão ligados a nós. E quando a grande procissão do nosso movimento marchar gloriosamente pela Alemanha hoje, então saberemos que vocês se

---

<sup>3</sup> Os tsunamis são ondas de grande energia geradas por abalos sísmicos. Têm sua origem em maremotos, erupções vulcânicas, explosões causadas por gases acumulados no subsolo do oceano e nos diversos tipos de movimentos das placas do fundo submarino.

<sup>4</sup> Adolf Hitler, político alemão que serviu como líder do Partido Nazista, Chanceler do Reich e Führer da Alemanha Nazista de 1934 até 1945. Ditador do Reich Alemão, ele foi o principal instigador da Segunda Guerra Mundial na Europa e figura central do Holocausto.

<sup>5</sup> Josef Stalin, revolucionário comunista e político soviético de origem georgiana. Governou a União Soviética de meados da década de 1920 até sua morte, servindo como Secretário Geral do Partido Comunista de 1922 a 1952, e como primeiro-ministro de seu país de 1941 a 1953.

juntarão a essas colunas, e saberemos que antes de nós vem a Alemanha. Em nós marcha a Alemanha. E depois de nós virá a Alemanha! (Carneiro, Sala, 2023, p. 18. apud Hitler, 1934, p. 2).

Podemos observar na fala de Hitler, um chamado, uma convocação ao povo da Alemanha, da mesma forma sob inspiração de Hitler, o vilão Ricardo Montana, chama as pessoas, para se unirem, com palavras de potência e de positividade diante das adversidades da vida. Agora, vejamos um trecho do discurso que Ricardo realiza no conselho das nações; palavras de encorajamento e força para todos.

Senhores não há mais tempo, para lamentarmos aqueles que se foram, é preciso voltar nossos olhos para aqueles que ficaram, porque a dor que sentem, é a nossa dor, seus sonhos, são os nossos sonhos, somos feitos do mesmo sangue e da mesma carne; apesar de doente, este mundo tem cura, mas é preciso uma nova visão, e eu vejo nessa crise, a oportunidade para criarmos um planeta com quem sonhamos, um lugar sem divisão de classes... (Ricardo, novela Apocalipse, cap. 58).

Podemos fazer um comparativo entre os dois discursos, onde analisamos nas palavras de Ricardo, uma inspiração vinda de Hitler. Esse pronunciamento foi feito pelo vilão, logo após algumas pessoas desaparecerem dentro da novela. O evento mundial na trama, foi o Arrebatamento<sup>6</sup>. Esse acontecimento deu início ao lado mais obscuro e cruel da personagem, que foi evoluindo gradativamente, até se tornar a personificação do mal.

Figura 2 – Classificação do perfil do personagem Ricardo Montana



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

A figura acima nos mostra as características de Ricardo, como foi descrito em toda essa seção, um líder que aparentemente carismático e sedutor; que são suas

<sup>6</sup> Para religiosos, sobretudo os evangélicos pentecostais, a palavra está muito atrelada à ideia de fim dos tempos e da volta triunfal de Jesus.

principais armas para atrair mais adeptos ao seu plano de governo, ele é a figura do Anticristo citada pelas religiões cristãs e manipulador, outra forma de enganar e ter sempre as pessoas aos seus pés.

### 2.1.2 Maria Altiva - Religiosa, vilã da novela A Indomada

Altiva é uma mulher que simboliza o tradicional, em todas as suas falas podemos observar como a vilã trata a todos aqueles que se opõem aos pensamentos religiosos, ela gosta de ser vista como uma figura respeitável e exemplo a ser seguido, tanto que todos que se colocam contra a vilã ao seu ver devem ser castigados e humilhados para pagarem seus pecados.

O tradicionalismo se faz tão presente em seu modo de viver que até mesmo as pessoas da cidade inteira devem andar conforme suas vontades, exemplo disso é o episódio em que as meninas da casa de Dona Zenilda decidem se casar, o que causa revolta na vilã a ponto de a mesma organizar uma passeata com todas as mulheres da cidade, a procura do raio divino para que impeça o casamento, como nos mostra a figura 3 deste capítulo.

Figura 3 - Personagem vilã – Maria Altiva (por Eva Wilma, atriz brasileira)



Fonte: TV famosos UOL. Blog do Nilson Xavier.

A Indomada é uma telenovela brasileira, produzida pela Rede Globo com exibição de fevereiro a outubro de 1997, escrita por Aguinaldo Silva e Ricardo Linhares<sup>7</sup>, e geral direção de Marcos Paulo<sup>8</sup>.

A personagem Maria Altiva Pedreiras é esposa de Pedro Afonso (Cláudio Marzo), mãe de Hércules (Marcos Winter) e tia de Helena (Adriana Esteves). A grande

<sup>7</sup> A Indomada contou, no roteiro, com a colaboração de Maria Elisa Barredo, Márcia Prates e Nelson Nadotti.

<sup>8</sup> Junto ao diretor Marcos Paulo também conduziram a novela Roberto Naar e Luiz Henrique Rios.

vilã da história é má, mesquinha, avarenta, estúpida, soberba, ambiciosa, invejosa, falsa carola e pecadora de marca maior, mas todas as suas contradições são convertidas em virtudes, no seu modo de ver a vida.

Altiva consagrou expressões linguísticas como “*Well!*”, que repetia em cada frase e “*Oxente, my God!*” e “*Tudo all right!*”, um elemento interessante, pois a produção da novela se inspirou em vestir os atores em trajes ingleses. A personagem tem um passado de lama, motivo pelo qual subjuga a irmã, Santinha (Eliane Gardini), rejeita Artêmio (Marcos Frota) seu filho e “engole” Florência (Neuza Borges), a empregada que faz parte da família, e que aconselha sempre a todos a fazerem as melhores escolhas.

Gosta do marido só por causa do sobrenome, e odeia uma série de outras pessoas que a cercam, mas mantém relações de interesse com todas, inclusive com Teobaldo (José Mayer), o mantenedor da família. A personagem é puro ódio, que descarrega inicialmente sobre Zenilda (Renata Sorrah) e as mocinhas da Casa de Campo, e depois sobre Helena (Adriana Esteves) sua sobrinha, herdeira de boa parte da herança dos Mendonça e Albuquerque.

A personagem carrega consigo o arquétipo da bruxa má, mulher de meia idade e amargurada pela vida. Segundo Rocha (2016), há duas grandes categorias de vilãs, as modernas e as tradicionais. Altiva é uma vilã que se enquadra na categoria das vilãs melodramáticas, ou melhor conceituando, categoria das vilãs tradicionais, as vilãs que cometem maldades por conta de um histórico de vida sofrida, o que é uma alavanca para suas ações durante toda a trama. A seguir, trecho de uma das falas mais simbólicas da personagem, onde podemos observar o caráter egocêntrico da vilã: “Eu não vou morrer é nunca, never, Maria Altiva Pedreira de Mendonça e Albuquerque, está acima dessas coisicas de doença e de morte; eu sou invencível, eu sou imortal, inesquecível”. (Altiva, novela *A Indomada*, cap. 203). Com essa fala a vilã humilha ao seu inimigo que tenta ajuda-la, mostrando seu lado imponente e soberbo de ser, onde somente ela possui conexão com o sagrado e que ele a fará sair de forma triunfante da situação onde a mesma se encontra.

Figura 4 - Classificação do perfil da personagem Maria Altiva



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

A figura 4 identifica as representações que a vilã possui, e como a mesma age no contexto da trama, trata-se de uma mulher muito religiosa, uma falsa moralista que esconde o segredo de ter abandonado um filho a própria sorte, muito ambiciosa ao ponto de só pensar em riquezas e preconceituosa com todos aqueles que pensam diferente dela.

### 2.1.3 Alexandre, Jovem Rebelde, vilão da novela A Viagem

Alexandre é um personagem que nos influencia a várias reflexões, um homem com boa aparência, um vilão rebelde, mimado que gosta de ter tudo o que quer e ao mínimo sinal de traição e abandono, torna-se um vilão com traços tradicionais, onde busca se vingar de quem lhe abandonou; essa mágoa é um forte motivo para este se tornar o grande vilão da trama.

A mágoa na personagem é presente durante todo o enredo, principalmente quando o vilão busca por auxílio em sua família, passado pelos cenários de todos os seus membros familiares, como nos mostra a figura 5 onde Alexandre está a procura dessa ajuda, que será negada ao antagonista como forma de correção pelos seus atos.

Figura 5 - Personagem vilão – Alexandre (por Guilherme Fontes, ator brasileiro)



Fonte: JM jornal dos municípios RJ.

A viagem é uma telenovela, produzida pela Rede Globo, exibida de 11 de abril a 22 de outubro de 1994, escrita por Ivani Ribeiro com colaboração de Solange Castro Neves, dirigida por Ignácio Coqueiro, Maurício Farias e direção geral de Wolf Maya. A obra é um remake<sup>9</sup> da homônima transmitida entre os anos de 1975 e 1976 pela extinta Rede Tupi.

Rapaz sem caráter, maldoso, vingativo, Alexandre é o filho caçula de dona Maroca (Yara Cortes, atriz brasileira), e irmão de Diná (Christiane Torloni, atriz brasileira), Raul (Miguel Falabella, ator brasileiro) e Estela (Lucinha Lins, atriz brasileira). O rapaz se perde em meio a dívidas, o que ocasiona em um assassinato no começo da trama. O vilão é protegido, de certa forma, por sua irmã mais velha Diná, o que pode ser um ponto inicial para sua falta de caráter, pois tudo que o personagem faz de errado, Diná o perdoa e esquece.

Alexandre traz consigo um arquétipo interessante: é um rapaz belo, de pele branca, olhos claros e loiro, mas seu figurino na novela é totalmente de cor preta, o que de certa forma passa para o público a relação do personagem com o lado obscuro no enredo. Ele é o vilão que constrói todo o contexto dos demais personagens, desde o crime que cometeu no primeiro capítulo, até sua redenção no capítulo final.

Alexandre é o tipo de rapaz dos anos 90, estilo rebelde, maloqueiro de família abastada, que tem uma moto, namora com Elisa (Andrea Beltrão, atriz brasileira), relacionamento que não é bem aceito pelo pai da moça, ao ver a filha com um homem que tem tudo para ser alguém na vida, mas que por escolhas ruins se torna um mau caráter.

---

<sup>9</sup> Nova versão de um filme, de uma novela, de um programa de televisão.

O personagem Alexandre termina sendo preso e comete suicídio na prisão. No além, é encaminhado ao vale dos suicidas, de onde prejudica a vida de todas as demais personagens na terra – vale destacar que a dramaturgia da novela é de teor espírita, o que traz muitos conceitos da doutrina espírita kardecista<sup>10</sup>. A autora procura demonstrar, por meio da narrativa, que qualquer indivíduo pode ser regenerado, basta ter vontade de evoluir.

O vilão sofre essa transformação, que vai do ponto mais forte da maldade, até uma evolução de consciência e reencarna para ter uma vida melhor, transformando a sua essência. Esse tipo de situação acontece com os vilões que se regeneram, aqueles que se arrependem de seus atos e buscam uma transformação. Essa mudança leva a um dos exemplos de anti-heróis citados por Vogler:

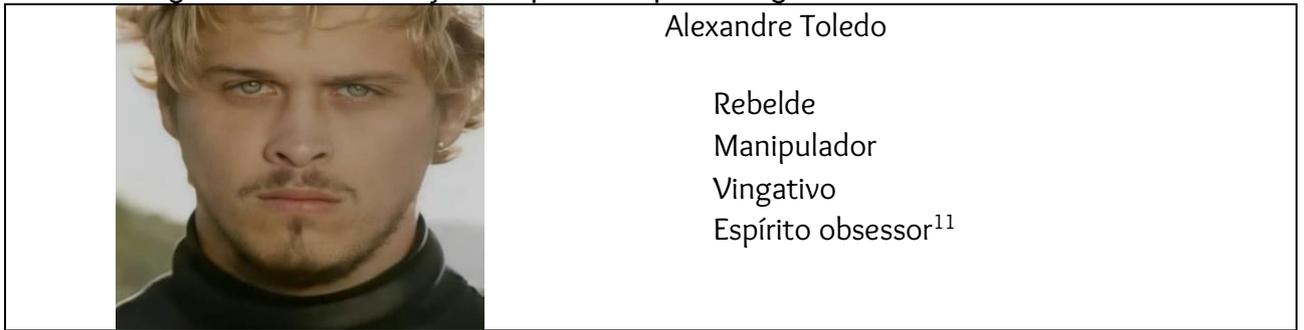
O segundo tipo de Anti-herói se aproxima mais da idéia clássica do herói trágico. São Heróis com defeitos, que nunca conseguem ultrapassar seus demônios íntimos, e são derrotados e destruídos por eles. Podem ser encantadores, alguns podem ter qualidades admiráveis, mas o defeito ganha no final. Alguns dos Anti-heróis trágicos não são tão admiráveis, mas observamos sua queda com fascínio, pois sentimos que "graças a Deus não me aconteceu isso, porque no fundo eu sou assim" (Vogler, 2006, p 58)

A citação de Vogler, se refere aos anti-heróis que possuem problemáticas internas, que acabam transformando seu caráter, esses demônios internos acabam por destruir, por fazer o vilão causar sua própria destruição. Abaixo exemplificamos com a fala simbólica do vilão, em que ele promete vingança a seu irmão Raul e o cunhado Théo (Maurício Mattar, ator brasileiro): “Fujam de mim quando eu sair daqui, se eu não sair, é melhor tomar muito cuidado, eu vou pegar os dois, mesmo depois de morto”. (Alexandre, novela *A viagem*, cap. 16). Nessas palavras o vilão ameaça ao cunhado e ao irmão, sinalizando que nem mesmo depois de sua morte eles iriam se livrar se sua vingança.

---

<sup>10</sup> Espiritismo, doutrina espírita ou kardecismo é uma doutrina espiritualista e reencarnacionista estabelecida na França em meados do século XIX pelo autor e educador Allan Kardec (pseudônimo de Hippolyte Léon Denizard Rivail).

Figura 6 - Classificação do perfil do personagem - Alexandre Toledo



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Na figura 6, podemos observar todas as características do vilão e assim entender como o mesmo se comporta durante toda a trama. Alexandre é um jovem rebelde que só faz suas vontades, tanto que no primeiro capítulo ele assassina um empresário; é manipulador, o que as vezes causa comoção ao analisar sua trajetória, é vingativo, seu maior ponto de força, e acaba se tornando um espírito obsessor, causando sofrimento a todas as demais personagens.

#### **2.1.4 Jezabel (Rainha Vingativa, vilã da macrossérie Jezabel)**

Uma mulher vaidosa que pode ser inserida dentro da categoria das vilãs tradicionais, pelo fato de sofrer muito com a perda de sua mãe, o que foi alavanca para todas as suas maldades dentro do enredo da macrossérie. Jezabel age com frieza, soberba e tenta a todo custo afasta as pessoas de si, para que não haja afeição emocional

A vilã preza muito por sua beleza, o que podemos observar é como a mesma se traça durante toda a trama; com enfeites, maquiagens, um símbolo de força feminina e altivez, como se pode observar na figura 7.

---

<sup>11</sup> Espíritos obsessores são almas desencarnadas que foram dominadas por sentimentos como o ódio, a tristeza, e infelicidade e hoje vagam no mundo astral atrás de contato com pessoas mais sensíveis ou que estão fragilizadas de forma espiritual.

Figura 7 - Personagem vilã – Jezabel, (por Lidi Lisboa, atriz brasileira)



Fonte: Folha Vitoria. Foto: Reprodução Instagram.

Jezabel é uma telenovela brasileira, transmitida pela Record em parceria com a Formata Produções sendo exibida entre os dias, 23 de abril e 12 de agosto de 2019, contendo 80 capítulos. A telenovela é anunciada originalmente como uma macrossérie, o oposto de uma minissérie<sup>12</sup> por ter mais de 50 episódios. É a 31ª novela exibida pela emissora desde a retomada da teledramaturgia em 2004. Inspirada na história de Jezabel, contada no Livro dos Reis, foi escrita por Cristianne Fridman<sup>13</sup> com direção geral de Alexandre Avancini<sup>14</sup>. Além de Jezabel ser a vilã protagonista de sua trama, também leva o nome da macrossérie, produção brasileira bíblica.

Na trama, a princesa fenícia Jezabel é filha do Rei Etbaal (Luciano Quirino), e é uma grande mulher participante na política da época. A partir do seu casamento com o Rei Acabe (André Bankoff) foi feita a aliança entre o Reino de Samaria<sup>15</sup> e o Reino da Fenícia<sup>16</sup>. Um ponto importante dessa personagem foi a intervenção religiosa que a mesma causou, pois, mesmo indo para um país monoteísta, Jezabel levou consigo seus 850 sacerdotes e sacerdotisas, juntamente com o culto a seus

<sup>12</sup> Minissérie, ou Série Limitada, é um tipo de Programa Televisivo ou de Streaming semelhante a uma Série, planejada para ter poucos episódios e histórias fechadas, geralmente em apenas uma temporada.

<sup>13</sup> Colaboraram com a autora Alexandre Richard, Carla Piske, Fabiana Reis, Jaqueline Corrêa, Jussara Fazolo, Stephanie Martins e Vânia Matos.

<sup>14</sup> Colaboraram com a direção ainda Armê Manente, Hamsa Wood e Rogério Passos.

<sup>15</sup> Samaria é o nome histórico e bíblico de uma região montanhosa do Oriente Médio, constituída pelo antigo reino de Israel, situado em torno de sua antiga capital, Samaria. Atualmente situa-se entre os territórios da Cisjordânia e de Israel.

<sup>16</sup> A Civilização Fenícia foi uma civilização da Antiguidade cujo epicentro se localizava no norte da antiga Canaã, ao longo das regiões litorâneas dos atuais Líbano, Síria e norte de Israel.

padroeiros, os deuses Baal<sup>17</sup> e Aserá<sup>18</sup>, causando o grande clímax e conflito do enredo.

Outro ponto importante da personagem é o fato de que se trata de uma rainha negra. Podemos analisar que, contextualmente, a maioria das vilãs são loiras, como diz Rocha (2016), mas nesse caso nossa vilã é uma mulher preta, dona de si mesma e que luta por suas conquistas – sendo uma delas o domínio total do Reino de Samaria e a proclamação do Deus Baal como divindade principal do Reino, o que faz da macrossérie uma trama de contextos políticos e religiosos da antiguidade.

O povo de Samaria já cultuava outras divindades antes da chegada da princesa fenícia, mas somente com a aliança entre os dois povos, o reino passa a também de forma oficial a cultuar Baal. Inicialmente, Jezabel não estranhou o culto ao Deus único e invisível do povo samaritano, mas com as afrontas do personagem Elias (Iano Salomão) seu rival e herói da trama, Jezabel se revolta e inicia uma perseguição contra os profetas do povo, bem como ordena as derrubadas dos altares do deus hebreu.

A vilã traz consigo marcas que são apresentadas ao público desde o primeiro capítulo, em que ela sonha com a morte de sua mãe, o que resulta em uma relação tóxica com seu pai, já que ela o acusa de ser o culpado da morte da rainha. A personagem tem uma personalidade forte, egoísta, egocêntrica e dolorida, mais uma vez estamos diante de um vilão com grandes dores no passado. Isso nos leva a qualificá-la na categoria de vilã melodramática, ou seja, as de perfil tradicional, que tem inicialmente grandes sofrimentos, que se tornam motivos para as crueldades perpetradas pela vilã. Tomamos como base a tese de Rocha (2016):

Analizados os dados, que geraram uma série de informações significativas trabalhadas ao longo da tese, além de absolutamente fundamentais para que conseguíssemos alcançar algumas das considerações finais, pudemos encontrar uma série de características em comum entre as 17 vilãs, como outras específicas, o que nos permitiu classificá-las em duas grandes categorias propostas por este trabalho: vilãs modernas e vilãs melodramáticas. (Rocha, 2016, p, 16 e 17).

Jezabel assim proclama o culto ao seu Deus Baal, e desafia os opositores da cidade de Samaria ao dizer: “Povo de Israel, ajoelhem-se em saudação a Baal e Aseráh.” (Jezabel, macrossérie Jezabel, cap, 06). Essa proclamação do culto de Baal

---

<sup>17</sup> Baal, com o artigo definido, o Baal, era o nome do principal deus masculino dos fenícios e cartagineses.

<sup>18</sup> Aserá é identificada como rainha consorte do deus sumério Anu e do deus ugarítico El, as mais antigas divindades de seus respectivos panteões.

em Israel, dá início ao grande clímax da trama, uma vez que os israelitas e fenícios entram em conflito para ver quem consegue elevar mais o nome de suas divindades, e isso motiva as questões dramáticas da macrossérie.

Figura 8 - Classificação do perfil do personagem - Jezabel



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

A figura acima nos traça as características da vilã. Jezabel é uma figura política da época, além de ser Princesa fenícia, torna-se Rainha de Samaria, mulher religiosa e representante dos fenícios como a primeira sacerdotisa do Deus Baal. Além de ser ambiciosa e ter se casado com o Rei Acabe, a mesma o manipula para que ele o faça todas as suas vontades.

### 2.1.5 Malévola (Bruxa, vilã do filme Malévola)

Malévola é uma vilã que apresenta traços tradicionais, foi traída, o que gerou magoa em seu coração e também o sentimento de vingança. A mesma durante o roteiro se apaixona, se vinga, se afeiçoa e acaba se arrependendo das suas ações com a pequena Aurora. Além de trazer o simbolismo da feiticeira má, acaba se tornando uma mãe maravilhosa para a protagonista.

Um dos atos mais memoráveis dentro do contexto da vilã, é quando a mesma aparece sem ser convidada ao batizado de Aurora, com uma entrada majestosa e sorriso no rosto, a vilã causa pavor em todos, como nos mostra a figura 9, com um belo sorriso no rosto a vilã causa medo.

Figura 9 - Personagem vilã – Malévola (por Angelina Jolie, atriz estadunidense)



Fonte: IGN Brasil.

Malévola é um filme estadunidense com temática de aventura, drama e fantasia, produzido pela Walt Disney Pictures, com direção de Robert Stromberg, a partir de um roteiro escrito por Linda Woolverton. Tendo como estrela principal Angelina Jolie, como a vilã da Disney, o filme é um remake do clássico da Walt Disney Pictures, A Bela Adormecida, de 1959, e aqui retrata a história a partir da perspectiva da antagonista, Malévola.

A vilã mais esperada de 2014 é inicialmente uma fada que leva a vida a cuidar da natureza e conviver com os outros seres encantados e mágicos. O roteiro de Linda Woolverton observado nessa questão traz uma fada adolescente que tem como objetivo cuidar do ambiente onde ela vive, como se fosse um tipo de guardiã. É baseado na vida da vilã clássica do conto de fadas, A Bela Adormecida<sup>19</sup>.

No roteiro, a primeira fase do filme apresenta a personagem Malévola (Isabelle Molloy, atriz inglesa) ainda adolescente. Ela conhece um menino chamado Stefan (Michael Higgins) e ambos começam a se aproximar e a construir uma amizade forte, que representa uma segurança e confiança adquirida ao longo dos anos.

Já na segunda fase, Malévola aparece crescida e, ao completar 16 anos de idade – um dia marcadamente simbólico – Stefan dá a ela um presente muito importante: um beijo de amor. Vale lembrar que o beijo é um dos símbolos desse conto, e mostra o quanto nossa vilã foi enganada, uma vez que, na verdade, somente ela foi apaixonada por ele.

---

<sup>19</sup> A Bela Adormecida é um clássico conto de fadas cuja personagem principal é uma princesa, que é enfeitiçada por uma maléfica feiticeira por um dedo picado pelo fuso de um tear. para cair num sono profundo, até que um príncipe encantado a desperte com um beijo provindo de um amor verdadeiro.

O público percebe a falsidade de Stefan quando ele corta as asas de Malévola, e leva para o rei, que na época estava doente e a procura de um herdeiro. Depois da morte do rei, Stefan é coroado novo monarca e assume o poder que tanto desejou.

Podemos analisar o quanto a personagem é ingênua inicialmente e como essa dor foi um ponto principal para sua transformação. Malévola passa por transformações internas e externas, até mesmo o local onde ela vive é transformado, e o principal: o arco de redenção da personagem (Vogler, 2001) acontece quando ela se arrepende de sua vingança contra a Aurora, e passa a cuidar dela, exercendo o papel materno.

Malévola tem momentos de fala em que expõe suas mágoas. Ela se enquadra no padrão das vilãs tradicionais, e como exemplo, observaremos sua fala com o rei e também, a conjuração da maldição à princesa. Note a frieza na fala da personagem, bem como seu sarcasmo e ironia.

Ora, ora... mas que fabulosa plateia, rei Stefan, nobreza, realeza, burguesia e elas... até os pobres... é meu dever dizer que me sentir muito aborrecida por não ter recebido o convite... que coisa, ora mas que situação...pra você saber que não sou assim, eu vou conceder meus votos a criança. (Malévola, filme Maleficent 2014).

Figura 10 - Classificação do perfil do personagem - Malevóla



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Na figura 10, podemos observar como se constrói a vilã dentro de suas características. Malévola é vingativa, amargurada por conta do que sofreu nas mãos de Stefan, o que causa tristeza na vilã, a mesma é irônica quando precisa ser, obcecada pela vingança e manipula todos ao seu redor.

### 2.1.6. Absalão (Vaidoso, vilão da oitava temporada da série Reis)

O jovem Príncipe que se torna vilão, um homem de boa educação, simpático, de beleza inigualável e de uma vaidade imensa com seus cabelos, aponto de tirar suspiros e olhares ao longo dos lugares onde passa, de boa oratória e comunicação, capaz de seduzir a todos pela boa forma de falar em público.

Absalão é um líder que chega a ser aclamado pelo povo, foi orientado desde a infância de que seria o sucessor de Davi, o que causa no jovem vaidade e soberba, aponto de perseguir seu pai e se auto proclamar Rei, usa cabelos longos e armadura para mostrar sua força, como nos mostra a figura 11.

Figura 11 - Personagem vilão – Absalão (por Ricky Tavares, ator brasileiro)



Fonte: Record. Divulgação: Seriella Productions.

Absalão (Ricky Tavares), personagem bíblica da série Reis, exibida pela TV Record, representa a vaidade masculina. O vilão, terceiro filho do Rei Davi, é um homem ganancioso, que quer sempre ser visto pelo pai e posteriormente ser o preferido. Ele cuida muito bem de sua imagem, principalmente de seus cabelos; podemos ver grandes traços de egocentrismo em sua essência. Personagem criado, para o roteiro de Raphaela Castro e Cristiane Cardoso, o antagonista faz parte da oitava temporada da série Reis na TV Record e sua história é encontrada, inicialmente, nos escritos do Antigo Testamento<sup>20</sup>, e em um dos trechos podemos ler que "em todo o Israel não havia nenhum a ser tão elogiado como Absalão pela sua beleza; desde a sola do pé até a coroa da sua cabeça não havia mácula alguma nele." (BÍBLIA, 2 Sm, 14, 25). A citação bíblica ilustra a beleza do Príncipe Absalão, onde

<sup>20</sup> As Escrituras Hebraicas, conhecidas pelos cristãos como Antigo ou Velho Testamento, têm 46 livros na versão usada pelos católicos e 39 na dos protestantes, e constitui a primeira grande parte da Bíblia.

segundo o texto, da cabeça aos pés do belo homem não existe nenhum defeito. Absalão é colocado como um dos homens mais belos da época.

Na fase infantil, Absalão (Miguel Moro, ator mirim, brasileiro), é um menino carismático, alegre, que tem todo o cuidado com sua irmã Tamar (Esther de Oliveira, atriz, brasileira), mas no decorrer do enredo da série, podemos ver que o personagem sofre com a ausência e abandono do pai. O vilão carrega consigo as mágoas que a vida deixou, desde o descaso de seu pai ao estupro de Tamar, por seu irmão mais velho Amnon (Luckas Moura, ator brasileiro).

O mais interessante do personagem, é a desfaçatez que usa para com as pessoas. O fingimento e a dissimulação são notados nos diálogos e em todas suas conquistas, pois para ele o importante são suas vontades, que vão desde o assassinato do seu irmão Amnon, até a conquista da capital Judá; cidade morada da família real. O vilão é o causador da saída do Rei Davi (Petronio Gontijo, ator, brasileiro) que foge para não ter um embate com o seu filho.

Para se ter uma ideia do caráter do personagem, vejamos esse trecho em que Absalão faz um pronunciamento, prometendo ao reino que a cidade será um lugar justo, que ele unirá o povo e o antigo reinado será destruído. Eis a fala:

Hoje será um marco na vida de cada israelita, porque hoje se dá início, a um novo reinado, o reinado onde aqueles que nunca fizeram nada por vocês, será completamente destruído, hoje é o dia, onde todos aqueles que se aproveitaram da boa-fé de vocês, terão o que realmente merecem, e a partir de agora, eu Absalão, ponho um fim, em toda desigualdade, opressão e tirania em Israel. (Absalão, série Reis, temporada 8, cap. 236).

Na citação acima, podemos analisar a oratória, o carisma em que o Príncipe Absalão utiliza para se comunicar com o povo, ele enfatiza que seu pai o Rei Davi não fez nada para o reino, ele se refere ao pai como um antigo governo sem responsabilidades que será destruído em breve. Absalão tenta ganhar o favorecimento, a confiança das pessoas, dizendo a elas que as mesmas não serão mais enganadas, e finaliza seu discurso refutando que a partir daquele momento, não haverá mais desigualdades, opressões e tirania em Israel. Ele se coloca como um libertador, alguém que irá salvar a nação, e como todo bom sedutor nas palavras, cita seu próprio nome para tornar seu discurso mais eloquente, chamativo e carismático.

Figura 12 - Classificação do perfil do personagem - Absalão

	<p style="text-align: center;">Absalão</p> <p>Vaidoso  Vingativo  Manipulador  Amargurado  Dissimulado  Falso  Mentiroso  Agressor</p>
---	--

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

A figura 12, nos apresenta as características do vilão Absalão. Um homem vaidoso, cuida muito de sua aparência, vingativo, sempre querendo tomar o posto do pai, manipulador a ponto de manter sua mãe e irmã presas em casa; amargurado pelo fato de não ter atenção absoluta do pai. Dissimulado e falso consegue enganar todos ao seu redor com suas mentiras e agressivo a ponto de tratar sua esposa como objeto.

### **2.1.7 Zoé (Mãe, vilã da novela todas as flores)**

Loira, gosta de luxo, bem vaidosa e faz de tudo para possuir o que deseja, uma vilã de categoria tradicional; sofreu muito na vida; desde a infância disputava nas ruas para sobreviver, e desde sempre ganhou a vida através de crimes e desonestidade, até criar sua filha mais nova como uma sucessora, uma cópia de suas atitudes.

Zoé gosta de se vestir bem e cuida muito de seus lindos cabelos loiros, como podemos observar na figura 13, uma mulher bem arrumada que gosta do que é bom e tem mania de grandeza e soberba quando se trata de possuir bens materiais.

Figura 13 - Personagem vilã – Zoé (por Regina Casé, atriz brasileira)



Fonte: Purepeople. Divulgação: Tv Globo.

A personagem Zoé<sup>21</sup> é uma mãe na trama da telenovela “Todas as Flores”, uma produção brasileira da TV Globo, com exibição pelo serviço de *streaming* Globoplay, exibida entre os dias, 19 de outubro de 2022 e 1 de junho de 2023. A produção contém 85 capítulos e em 4 de setembro de 2023, estreou como telenovela das onze na TV Globo.

A novela foi escrita por João Emanuel Carneiro<sup>22</sup>, sob a direção artística de Carlos Araújo. Zoé é mãe da protagonista e da antagonista, além de ser uma vilã muito participativa nas ações maldosas na novela. Zoé, ao contrário de outros vilões, expressa algum tipo de sentimento, principalmente no que diz respeito à filha Maíra. Nesse caso, as ações cometidas contra a protagonista foram todas realizadas com o sentimento de tristeza e a certeza de que ela, Zoé, iria se arrepender futuramente. Isso se deu porque, para Zoé, foi sua filha Maíra quem ensinou sobre amar, sobre ser mãe e até mesmo a ser chamada de mãe, uma vez que sua outra filha Vanessa não age da mesma forma e quando o faz, é sempre em tom de ironia.

Zoé é uma vilã com características modernas: uma mulher com glamour, vaidosa, que quer vencer na vida, age de qualquer forma para conseguir seus

<sup>21</sup> Zoé tem origem na palavra grega zoe, que significa “vida” ou “vidente”. O nome reflete simbolicamente uma pessoa com sentimento de vivacidade, de intensidade, alegria, sagaz, visão de vida. A tradução é hebraica: Eva, os judeus começaram a usar este nome em substituição ao primeiro.

<sup>22</sup> Com colaboração de Vincent Villari, Eliane Garcia e Daisy Chaves. A direção contou com Luiz Antônio Pilar, Carla Bohler, Fellipe Gamarano Barbosa, Guilherme Azevedo, Noa Bressane e Oscar Francisco

objetivos e principalmente, luta por suas conquistas financeiras e amorosas, como é o caso de sua paixão por Humberto (Fábio Assunção, ator brasileiro). A vilã também expressa seus gostos através de seus figurinos, sempre coloridos e com estampas, óculos escuros e jóias. Para uma personagem que tem origem inicial na pobreza, Zoé gosta do luxo, gosta de se sentir bem visualmente.

Um exemplo óbvio de realização por bens materiais é o momento em que a personagem recebe uma surpresa de seu par romântico: ela fica deslumbrada com a ocasião da surpresa. Abaixo, um trecho da fala da vilã, relatando à filha Vanessa, como se sente naquele momento:

Ai meu Deus, eu não acredito, é o dia mais feliz da minha vida, eu não acredito, segura meu rabo é cauda, olha isso... vou casar, olha a surpresa maravilhosa que Humberto preparou pra mim, olha isso... claro que foi ele, larga de ser invejosa, eu nunca vi um vestido tão lindo em toda a minha vida, eu tou me sentindo sei lá o que? um misto de lemanjá, Nossa Senhora, Miss Universo, eu tou me achando tão linda! (Zoé, novela Todas as Flores, cap. 77).

Humberto, na verdade, engana a vilã, que só mais tarde se dá conta da situação. A personagem faz parte de um esquema, que na trama é chamada de Fundação, lugar para onde jovens são levados, uma espécie de fazendinha onde há um negócio de tráfico humano<sup>23</sup> e venda de bebês.

O esquema trabalha também com a produção de artesanato, um tipo de fachada para atrair jovens que tenham interesse em mudar de vida, mas verdadeiramente nunca conseguem se libertar da escravidão promovida pela máfia. Para isso, a personagem – que no esquema não é um dos mandantes, mas tem autonomia – usa o personagem Galo (Jackson Antunes, ator brasileiro), responsável por atrair as pessoas com ilusões e mentiras nas quais oferece uma vida melhor.

A vilã mãe é uma mulher muito ligada ao material, a personagem faz tudo por dinheiro e pela ganância de subir na vida, de viver no luxo. Como se expressa na trama: “aqui só tem pinta de madame” o que na verdade indica que a personagem é “barra pesada”, como se usa na linguagem comum, uma pessoa perigosa, capaz de tudo para alcançar seus objetivos, o dinheiro e status social. “Assim, é possível perceber que os vilões são reconhecidos pelo universo de aparências que os rodeia. Universo de aparências belas, claro, e, na maior parte das vezes, sustentadas pelo dinheiro” (Santos, 2014, p. 175). Santos se refere ao dinheiro como um dos pontos

---

<sup>23</sup> A fazenda Cinco Horizontes funciona como uma fachada para esconder crimes terríveis. Jovens são levados ao local com a promessa de uma vida melhor, mas acabam se deparando com abusos de todos os tipos, já que a propriedade é comandada pela facção de tráfico humano.

mais importantes na vida dos vilões, isso porque, não necessariamente, mas fazendo um estudo comparativo, podemos afirmar que todos ou a maioria do vilões são apegados ao dinheiro, avarentos, que fazem de tudo para subir na vida e receber reconhecimento da sociedade.

A vilã também prova que é capaz de tudo para realizar suas vontades, quando tira do caminho pessoas que podem atrapalhar seus planos. Isso acontece com a personagem Dequinha (Kelzy Ecard, atriz, brasileira), mãe de Diego (Nicolas Prattes) e com Guiomar (Ana Beatriz Nogueira, atriz, brasileira) que morre em um incêndio na Rhodes. Aqui o incêndio não foi nem provocado pela vilã, mas a circunstância foi usada para tirar a adversária do caminho.

Figura 14 - Classificação do perfil da personagem – Zoé da Cruz

	<p style="text-align: center;">Zoé da Cruz</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Culpada</li> <li>Mania de Grandeza</li> <li>Avareza</li> <li>Ativa e passiva</li> <li>Assassina</li> <li>Protetora</li> <li>Apaixonada</li> <li>Falsa</li> <li>Dissimulada</li> <li>Arrependida</li> <li>Golpista</li> </ul>
--	--

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

### 2.1.8. Vanessa (Filha, vilã da novela Todas as flores)

Uma bela mulher, trabalha com moda, bem vaidosa assim como a mãe, mas porém tem atitudes bem desumanas e capacitistas, mais manipuladora do que a mãe, aprendeu tudo que sabe com ela, mas insiste em dizer que é mais chique do que ela. Vanessa se enquadra na categoria das vilãs tradicionais, a mesma morre de ciúmes de sua mãe com a irmã e também tenta a todo custo ter um relacionamento amoroso com Rafael, com o intuito de subir de status sociais.

Figura 15 - Personagem vilã – Vanessa (por Letícia Collin, atriz brasileira)



Fonte: Gshow. Foto: Estevam Avellar.

Como na figura acima, Vanessa é uma mulher que gosta de se vestir na moda, perfil de cabelos curtos, aprecia jóias e trabalha com designer na empresa Rodes, muito conhecida pelo bom gosto e pela eloquência em resolver suas questões pessoais. possui muita inveja com relação a sua irmã mais velha.

Uma mulher empoderada, apaixonada, bela e que como o próprio significado do nome diz, traz muita beleza. Vanessa: significa “borboleta”, um belo nome feminino. Vanessa reflete em seu significado a beleza das borboletas e, por extensão, os simbolismos associados com a transformação, a renovação e a felicidade. Vanessa é filha de Zoé e irmã de Maíra (Sophie Charlotte, atriz brasileira/alemã), mas um membro da família que traz muitos simbolismos, principalmente o protagonismo feminino<sup>24</sup>.

A personagem da telenovela ‘Todas as Flores’, produzida pela TV Globo e exibida pela Globoplay e TV Globo, inicialmente é uma mulher fraca que está passando por um tratamento de câncer, mora com mãe, está sofrendo a cada dia e esperando a morte. Vanessa estava noiva de Rafael (Humberto Carrão, ator, brasileiro) que é filho de Humberto e Guiomar. As cenas mostram a vilã passando pelo processo de quimioterapia sempre com dupla personalidade e desfaçatez já indicadas.

<sup>24</sup> O protagonismo feminino vai além de a mulher tomar as rédeas da sua própria vida. Ele permite que a mulher esteja em lugares de poder, em que suas ações repercutam em toda a sociedade, especialmente em outras mulheres.

A referida personagem tem uma mudança de perspectiva quando conhece sua irmã Maíra, que faz doação de medula<sup>25</sup> e salva sua vida. Além do mais, algo interessante acontece na análise da personagem: a dissimulação pela qual Vanessa age com Maíra. Um sentimento de agradecimento mentiroso se mescla a uma vontade de despachar a irmã de volta para a cidade de onde veio (Pirenópolis<sup>26</sup>), e pode-se observar ainda na trama, o medo que a vilã tem de sua mãe “troca-la” pela irmã.

Vanessa não esperava, é claro, que Rafael se apaixonasse por Maíra, o que aconteceu de forma natural. Maíra conseguiu um emprego como perfumista e Rafael apaixonou-se por ela. A vilã vê a oportunidade de ficar rica desaparecendo, de modo que fica claro para o público que ela não ama Rafael, seu interesse é apenas em casar-se com ele e herdar as propriedades e dinheiro da família.

Quem Vanessa ama de fato é o personagem Pablo (Caio Castro, ator, brasileiro), filho de Judite (Mariana Nunes, atriz, brasileira) e Humberto e irmão de Rafael; inclusive o filho de Vanessa na verdade é filho de Pablo, mas a vilã mente que seja de Rafael. Uma das falas da personagem, abaixo, demonstram sua maldade em relação à irmã, quando ela tenta empurrar Maíra do prédio da Rhodes, mas não consegue: “Que maravilha o Rio de Janeiro minha irmã, que cidade maravilhosa, aqui de cima da pra ver tudo, é uma pena que você não consiga enxergar, o dia está maravilhoso. (Vanessa, novela Todas as Flores, cap, 05). Por se tratar de uma pessoa com necessidades especiais, a vilã leva sua irmã para o topo do prédio e com as seguintes palavras citadas acima por Vanessa, lhe fez uma ameaça de forma indireta.

Vanessa traz em suas características os traços de uma mulher empoderada e decidida. Na trama, ela é designer, trabalha na Rhodes, veste-se na moda, gosta do glamour (assim como sua mãe) tem os cabelos curtos, o que traz a característica simbólica de uma mulher do século XXI, gosta de balé, tem requinte na alimentação e vive uma vida padrão. Algo muito importante de notar na personagem é como ela

---

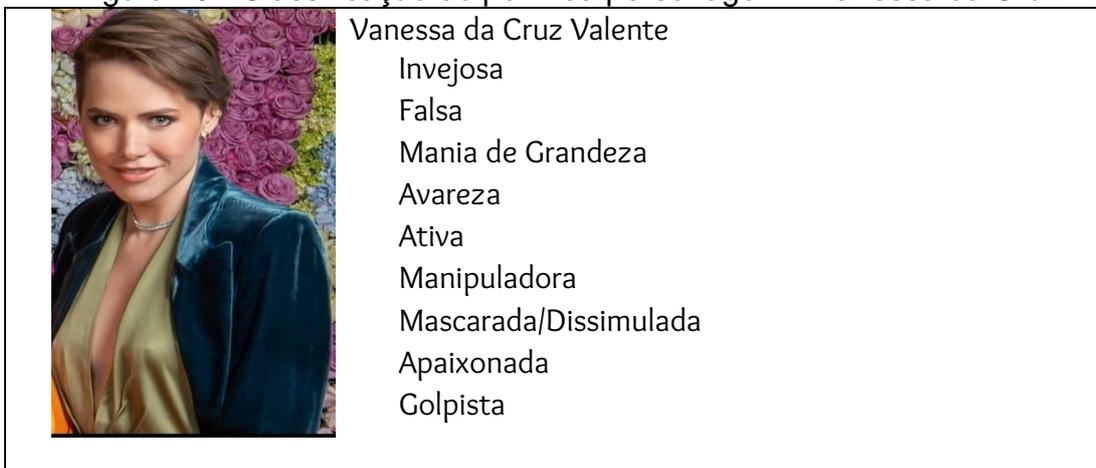
<sup>25</sup> É um tipo de tratamento proposto para algumas doenças malignas que afetam as células do sangue. O objetivo é reconstituir as funções da medula óssea de uma pessoa doente por células normais de medula óssea retiradas de um doador saudável.

<sup>26</sup> Pirenópolis é uma cidade localizada no estado brasileiro de Goiás. É conhecida por suas cachoeiras e arquitetura colonial portuguesa, e uma festa popular envolvendo cavalos montados chamada Festa do Divino Espírito Santo que acontece 45 dias após a Páscoa.

reage aos acontecimentos. Vanessa não suporta sua irmã, age com falsidade e mascarada<sup>27</sup>; pode-se compará-la com o Personagem Coringa<sup>28</sup>.

A personagem expressa sorrisos e tristeza ao mesmo tempo, e tem uma capacidade de dissimular tudo. Vanessa usa ainda de chantagem emocional para conseguir seus desejos, por exemplo, quando fez Zoé mandar Maíra para a Fundação, isso culminou na quebra da relação entre Maíra e Zoé, o que resultou em vários acontecimentos na trama, como a descoberta das mentiras de Zoé, quebra de aliança familiar e o desvendar da falsidade da vilã para com o personagem Rafael. Finalmente, Vanessa paga Pablo para fazer suas vontades, o que mostra que, para ela, além dele ser sua paixão na trama, é também uma espécie de capanga particular.

Figura 16 - Classificação do perfil da personagem - Vanessa da Cruz Valente



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Vanessa é uma personagem que possui características como representa a figura 16, uma mulher invejosa, falsa com todos, possui uma mania de grandeza, faz tudo por dinheiro por ser avarenta, ativa em suas maldades, manipuladora; dissimulada a ponto de sempre mentir a todos. apaixonada e golpista.

## 2.2 O COMPARATIVO ENTRE AS PERSONAGENS

As personagens analisadas anteriormente têm algo em comum: são as protagonistas de sua história. Com exceção de Ricardo na trama de “Apocalipse”, que é mal por prazer e predestinação, todos os demais vilões, reagem às situações da vida com rancor, por causa de uma dor ou ferida em seu passado. Entretanto, esse

<sup>27</sup> Sentido Figurado: Disfarce, hipocrisia.

<sup>28</sup> Filme: Coringa. (Direção: Todd Phillips. Produção: Todd Phillips, Bradley Cooper, Emma Tillinger Koskoff. Local: Estados Unidos. Distribuidora do filme: Warner Bros Pictures. Produtoras Village, Roadshow Pictures, DC Films. Ano 2019).

sentimento de vingança se torna prazeroso, logo, a personagem enche-se de prazer por meio do sofrimento de seus rivais.

No que diz respeito à natureza dos vilões, podemos observar que há algumas diferenças e algumas semelhanças entre eles, indo desde a performance de gênero, até mesmo às falas, jeitos e formas de expressão de cada um, lembrando que Palottini (2012), nos fala sobre haver sempre um sentido para o vilão, apesar das diferenças de período de transmissão da dramaturgia; também é preciso levar em conta as transformações que a personagem vem sofrendo durante todo esse percurso de tempo de exibição das telenovelas, cinema e demais transmissões de ficção audiovisual. Há que se levar em consideração o contexto social da época, tendo em vista que cada obra possui suas temáticas sociais.

O que não se modificou durante todas essas décadas foi a aparência dos vilões, que sempre foram atraentes, bem vestidos e elegantes. Crueldade, sadismo, brutalidade e frieza são características necessariamente associadas à beleza desde as primeiras obras realizadas no país até as que são exibidas atualmente. (Santos, 2014, p.186).

Quanto mais o ator se dedica ao personagem, mais consegue construir um trabalho marcante, tendo em vista que os vilões são parte essenciais nos dramas tradicionais e com o tempo, o mercado audiovisual tem provado o quanto o arquétipo do vilão é importante para o público. Diante disso, devemos lembrar que “a arte do ator é condicionada pelo gosto do público e pelas práticas dos meios de comunicação de que participa.” (Roubine, 1995, p. 20). Ou seja, o ator sempre está ligado com os gostos do público e também com as áreas de comunicação pelo qual participa.

As reflexões e sentimentos dos vilões estudados indicam que são todos antagonistas de núcleo principal, e são do tipo de vilão que comete ativamente ações negativas para todos ao seu redor. Desse modo, podemos distingui-lo de um personagem coadjuvante que é simplesmente contra o herói ou mocinho, por sinalização de algum desejo ou vontade. Já o vilão protagonista espalha suas maldades para todos aqueles que atravessam seu caminho, independente de quem seja. No entendimento de Aristóteles, em sua Poética (2014), “existem sempre esses dois tipos de antagonistas”. aqueles que desafiam os protagonistas e os que cometem maldades por prazer.

Continuando o entendimento de Aristóteles, pode-se observar a diferença de conceituar um vilão ou antagonista, esse pensamento parte da ação como essa personagem reage a determinadas situações dentro da trama, sendo assim podemos

colocar em nossa escrita, a conceitualização de como é visto esse vilão, tendo em vista a diferença que existe entre antagonista e vilão protagonista dentro de uma trama.

O antagonista pode ser um simples personagem que é contra o herói, alguém que pode ter uma implicância ou deseja ter algo que o protagonista possui. Já em se tratando de vilão, podemos observar que se trata de um personagem que carrega consigo o arquétipo<sup>29</sup> da maldade, vingança, do rancor, do ódio, incompatibilidade, das disputas; esse personagem afeta todos os demais, de forma direta ou indireta, dependendo do contexto de cada um; ele é alguém que substancialmente traz essa quebra, o clímax, depois que ele/ela surge, tudo se transforma e o drama tem mais ações ativas.

---

<sup>29</sup> Arquétipos são um conjunto de representações que existem no nosso inconsciente coletivo. São figuras que nós, seres humanos, cultivamos a partir de experiências repetitivas vividas por outras pessoas em épocas distintas e que são usadas para explicar histórias.

### 3 O PAPEL DO VILÃO DENTRO DA CRIAÇÃO DO ENREDO

Independente da nomenclatura, toda personagem criada faz parte de uma história. Essa história pode ser em um roteiro de cinema, em uma telenovela ou nas séries e seriados via *streaming*<sup>30</sup>, por assinatura ou privada. Cada personagem traz para o público uma mensagem ou lição, um ensinamento e até mesmo crítica ou reflexão. Essas mensagens são interligadas a esses personagens e podem servir de representação ou até mesmo levantar uma bandeira sócio-política ou cultural. De acordo com Lopes (2009, p.27) “a encenação de fatos e temáticas sociais e políticas remetem às menções feitas sobre o caráter naturalista das novelas e as referências explícitas à vida da nação.” As novelas sempre será um meio de transmissão de temáticas importantes para a sociedade.

O enredo é um dos elementos fundantes na estruturação de um texto narrativo. O enredo significa a história dramática dos personagens em questão. É o drama vivenciado por cada um membro dessa história, que vai fortalecer o contexto e ligar todas as narrativas de todas as personagens, para então formar um só enredo, ações geradoras do drama.

Todos os personagens estudados nessa pesquisa são indivíduos protagonistas, ou seja, todos os vilões são, basicamente, os responsáveis pela quebra de ação de todo o drama. Todo enredo tem aquele momento de “paz” ou de harmonia entre os personagens e é o vilão que traz a quebra de expectativa, assim sendo, a partir dessa quebra, nenhum dos personagens voltará a ser o mesmo.

Ao analisar as histórias dos personagens estudados na pesquisa, podemos observar que cada um destes traz a quebra de expectativa. Do vilão predestinado até as vilãs mãe e filha pode-se dizer que são homens e mulheres que trazem consigo representatividade e questões pertinentes, tendo em vista que a vilania faz parte do audiovisual há muitos anos e que vem se transformando e modificando a questão da caracterização e até mesmo as formas de expressão e comportamento.

Pallotini (1989) reforça a importância desse personagem, sendo eles recriações de pessoas, ou seja, representações, e que, portanto, possuem obstáculos e dificuldades em suas jornadas.

---

<sup>30</sup> *Streaming* é uma inovação da tecnologia que possibilita a transmissão de dados em tempo real via internet. Diferentemente de downloads e uploads tradicionais, o streaming fornece som, vídeo ou outra informação multimídia diretamente ao usuário sem a necessidade de baixar o arquivo completo.

Portanto, se é que devemos ter, no corpo de uma peça de teatro a recriação de pessoas humanas (ou de seres antropomorfos) que se dedicarão a nos mostrar como seguem os acontecimentos ali expostos, num campo povoado de gente; e se essa gente toda se vai enfrentar e vai enfrentar toda classe de obstáculos; e se, para isso, essas criaturas deverão estar cheias de um impulso que as leve a crer que vale a pena o embate (enquanto ficção criada), então é importante saber que tipo de dificuldades encontrarão, na sua jornada, esses personagens. (Pallottini, 1989 p. 77).

Devemos levar em consideração também o motivo do surgimento de determinada personagem, ou seja, compreender os motivos que o autor do enredo teve para a construção da personagem em questão. Dentre os indivíduos apresentados aqui, três são figuras bíblicas trazidas para o contexto teledramatúrgico: Ricardo, Jezabel e Absalão. Eles são personagens deslocados para a transmissão ficcional televisiva, e parte da construção do enredo teve que ser pesquisada e adequada à fatores históricos e bíblicos.

Em *Malévola*, podemos observar a transformação que a personagem sofreu, desde o conhecido conto da *Bela Adormecida* e as adaptações que o texto sofreu desde sua primeira publicação até o roteiro cinematográfico no qual a vilã se enquadra e tem sua elevação como vilã protagonista.

Em se tratando das personagens, *Altiva*, *Zoé* e *Vanessa*, podemos ver os traços femininos que os autores exploram, e comparar os períodos de transmissão das novelas. *Altiva*, em 1997, traz o perfil da vilã tradicional, vingativa, amargurada e puritana. Enquanto isso, as antagonistas *Zoé* e *Vanessa* em 2023, apresentam a relação conturbada de mãe e filha, que durante todo o enredo passa por transformações, brigas, desentendimentos, ciúmes e reconciliações, dentro do gênero melodramático e com muito humor. Podemos levar em conta também, como o feminino é retratado em diversas épocas, e como a figura feminina é representada nas telas.

Ver uma mulher feia na televisão, quando dela espera-se que seja bonita, é certamente uma tarefa inglória. Nas narrativas das telenovelas, a não ser que a feiura seja um elemento que sirva à caracterização de uma personagem, as mulheres serão bonitas. As vilãs, além de bonitas, serão ricas, magras, jovens, toda a coleção de predicados que é possível atribuir à uma mulher hoje que é eficiente na “gestão de si”, que é vitoriosa na luta contra as adversidades do corpo, da matéria. (Rocha, 2016 p. 183).

Na citação acima, Rocha nos fala sobre como é vista a figura da mulher feia na televisão, podemos pegar como base o movimento feminista que influenciou na aparição das vilãs mais belas e empoderadas, isso apartir de 1990, sendo assim dos anos 90 até hoje, essa vilania feminina, sempre será posta com beleza e glamour. Ao

não ser que haja a proposta do autor em trazer uma figura mais caricata com arquétipo da bruxa má. O corpo mais magro, mais donas de si mesmo, as vilãs representam esse avanço, da figura feminina ao logo desses anos de transmissão das telenovelas brasileiras.

Já o personagem Alexandre, que vem trazendo uma simbologia voltada para o lado espiritualista, sofre várias transformações de comportamento e humor, carregando consigo muitas nuances e representatividade. Ao escrever o enredo da novela a Viagem a autora Ivani Ribeiro mostra ao público o poder da redenção e assim defende o princípio de que todos merecem uma segunda oportunidade.

### 3.1 TRAJETÓRIA DA PERSONAGEM

A trajetória de uma personagem é algo importante dentro de um enredo, pois as ações dramáticas, representam como cada vilão se comportará mediante a força do herói ou protagonista. Os vilões tendem a ter um passado obscuro ou até mesmo repleto de sofrimentos. Com base nisso, vamos analisar as ações dramáticas principais das personagens do nosso objeto de estudo.

O personagem Ricardo está ligado ao conceito de predestinação<sup>31</sup>. Ricardo nasce na trama de Apocalipse, com o intuito de governar, de reger o mundo, e para isto, utiliza seu poder de sedução, de carisma e inteligência, para conquistar o que pretende, além de abusar do poder, como um ditador autoritário e sanguinário.

O objetivo principal da personagem é comandar todos os povos da terra e fazê-los se curvar diante de seu poder. Dessa maneira, conquista o bem querer de todos, fazendo com que a humanidade o adore e siga somente suas regras e normas. Inicialmente, a personagem propõe a construção de uma cidade adaptada para que haja preservação ambiental, a digníssima e famosa Cidade do Futuro/Nova Babilônia, mas tudo não passa de uma jogada de marketing.

Depois de alcançar o favoritismo do público, sua verdadeira essência é demonstrada a todos, quando passa de um suposto bom homem para um governante cruel, cometendo fraudes para se promover, além de cometer barbaridades, como o assassinato da personagem Felipe Sandero (Jandir Ferrari, ator brasileiro). Ricardo o

---

<sup>31</sup> Segundo o dicionário: é o ato ou efeito de predestinar. A crença de que tudo o que acontece é planejado ou decidido antecipadamente por Deus ou por uma força superior e que o homem nada pode fazer para modificar tais planos ou decisões; predefinição.

mata diante de uma multidão, para servir de exemplo a quem não o tivesse como deus e senhor do protagonismo das leis ditadas pelo governo – no caso, governo representado por ele mesmo.

Fator marcante é a obrigatoriedade de toda a humanidade possuir a Marca do Governo Único. Sem a devida marca, ninguém poderia comprar e nem vender, o que se torna uma forma de pressionar a todos a terem a marca. Muitos se rebelam contra as novas leis, e tem seus destinos traçados de forma trágica. A trama é repleta de efeitos especiais, como chuva de meteoritos causados pela explosão do grande cometa que atinge a terra, enchentes, doenças pandêmicas, todos os artifícios para indicar o final de toda a humanidade.

Os obstáculos que Ricardo cria aos seus rivais na trama são de uma dimensão grandiosa, (tanto que no primeiro capítulo comparamos o vilão com Hitler) o que amplia a dificuldade que o herói Benjamin sofrerá até concluir a jornada. Isso nos faz pensar no que Pallottini (1989) fala sobre a grandeza dos obstáculos vivenciados pelos personagens e os efeitos que eles trazem ao enredo.

Para ser ponderável e representar verdadeiramente algo de importante a ser transposto, o obstáculo deve ser grande o suficiente para que possa vir a ser vencido, com maior ou menor dificuldade. Ou seja: o obstáculo não deve ser nem pequeno a ponto de se poder transpor facilmente, nem tão grande que represente, de início, uma coisa insuperável. (Pallottini, 1989. p 87).

Na citação acima Pallottini, nos coloca a reflexão de como é visto os obstáculos, como a representação do que não é fácil, deve ser observado dentro das tramas, sendo assim, deve ser imenso o grau de dificuldade para que a personagem possa vencer de forma triunfante a problemática que surge em sua trajetória . Essa vitória é bem representativa, por isso Pallottini nos chama atenção para que seja um problema nem muito grande a ponto de ser insuperável, e nem muito pequeno para que não venha ser uma vitória simples e confortável.

Na telenovela Apocalipse, existe a passagem de tempo, que junto com o vilão narram todo o enredo da trama: os anos se passam catástrofes acontecem, até chegar ao ponto de todos os opositores ao Governo Único se refugiarem no deserto para sobreviver e esperar a volta de Jesus. Dando ênfase à situação de que quem não aceitasse as normas nesse período final do mundo seria assassinado pelo governo, como forma de eliminar os transgressores e revoltosos, a fim de transformar o mundo em um lugar pacífico e exato.

Figuras de lideranças sempre são objetos para novas pesquisas e debates e a principal qualidade desses líderes é a inteligência em se pronunciar ao público como forma de “apossar-se” das pessoas de forma inicialmente velada. Nesse caso, outro grande exemplo de vilão exímio no poder de fala e persuasão, dentre os que mencionamos, é a princesa fenícia Jezabel.

Por certo, Jezabel é uma mulher preta de linhagem nobre e importante, o que traz uma quebra significativa, em se tratar de uma princesa que se torna rainha e governa uma nação, levando em conta o período histórico machista e conservador da época. Assim como Xica da Silva (Thaís Araujo, atriz brasileira), Jezabel traz para o público uma personagem com aspecto livre, tanto sexual, quanto autoritário. O poder de liderança da rainha, é tão absoluto na trama, que as pessoas chegam a temer mais a ela do que ao rei Acabe.

Um dos atos mais cruéis da rainha foi a ordem de assassinato a todos os profetas israelitas, fato que inicia uma guerra entre a religião israelita e a religião fenícia, gerando muitos questionamentos e debates a respeito de como as pessoas veem a religião. Fazendo um comparativo com os dias atuais, é possível identificar situações de conflitos similares, motivados por questões religiosas.

Na verdade, a proclamação dos deuses da rainha, Baal e Aserá, e a construção do templo de Baal, são estratégias que Jezabel utiliza para dominar e mostrar seu poder. No período da seca proclamada pelo Profeta Elias, a rainha, juntamente com os seus sacerdotes<sup>32</sup> juntos fazem uma distribuição de pão e água como forma de comprar a devoção do povo que estava sofrendo uma escassez de suprimentos necessários, o que levava muitos israelitas a visitarem o templo de Baal, somente para pegar alimento.

A liberdade da personagem é tão exposta na trama que, ao se interessar por um filho do produtor de vinhos, Tadeu (Victor Sparapane, ator brasileiro) filho de Nabote (Flávio Galvão, ator brasileiro), dono de uma das melhores vinhas do local, naquele período, ela não mede esforços para viver o romance. Jezabel então usa o poder de sedução para conseguir se aproximar do amante, que por um certo período cede a seus desejos, mas logo se afasta dela, causando fúria à rainha que, para se vingar, ordena a morte de todos os homens da família por apedrejamento.

---

<sup>32</sup> Pigmalião(Ricardo Pavão, ator brasileiro), Thanit(Mônica Carvalho, atriz brasileira), Cadmo(Cássio Nascimento, ator ) e Anaid(Brendha Haddad, atriz brasileira)

Da união de Jezabel e Acabe nasceram Acazias (Ruan Aguiar), Jorão (Diyó Coêlho) e Atália (Carolina Oliveira, atriz brasileira), mas seu filho preferido é Acazias, que se parece em tudo com sua mãe e coloca todos os seus planos em execução. Dada a morte de Acabe, Acazias se torna o rei e cumpre todas as vontades de sua mãe, dando-lhe satisfação e prazer. Assim, Jezabel se sente realizada, por meio dos feitos do filho, e a vilã usa seu poder de mãe para persuadir o filho e realizar seus prazeres e crueldades para com o povo. Rocha (2016) observa que muitas das vilãs não abrem mão do poder da maternidade.

Dos filhos poucas vilãs abrem mão um traço claro de uma narrativa que é o “drama da moralidade”, como diz Brooks (1995) - ao contrário, por eles estabelecem seus objetivos e neles encontram suas fraquezas e humanizações, mas há aquelas que não hesitam em manipulá-los, violentá-los, humilhá-los em nome de conseguir o que desejam. (Rocha, 2016 p. 11).

Nesse caso, a citação acima, nos coloca a reflexão de como existe a ligação de mãe e filho no contexto da vilania, Rocha aponta dois tipos de mães vilãs, as que abrem mão totalmente de seus filhos e não sentem nada por eles, e as que usam seus filhos como objeto de manipulação, como se fossem instrumentos para realizarem suas vontades e desejos.

Dando continuidade à pesquisa sobre vilões, enfatizando os que mais possuem o poder de fala e persuasão, observamos como o príncipe Absalão se comporta mediante diversas situações em sua vida. Absalão é fruto do casamento do Rei Davi e a Princesa Maaca, o terceiro filho, com traços de beleza notados desde a infância, principalmente em relação ao cuidado com seus cabelos, que é um grande símbolo da personagem.

Com efeito, Absalão é um homem que cuida da aparência, vaidoso, que gosta de ser visto e aplaudido pelas pessoas, como podemos observar em seus discursos ao povo. O vilão sempre foi bem-visto por toda a sua família como um rapaz educado, que trata a todos com gentileza, o que é, por certo, influência de sua mãe que sempre cuidou do príncipe com zelo. Os principais traços do vilão são a grande mágoa por seu pai pela ausência, especialmente depois da morte de seu irmão Quileabe (João Lucca), a preferência de seu pai pelo seu irmão Amnon e a não correção ao irmão Amnon, depois dele ter estuprado sua irmã, Tamar.

Como foi citado no primeiro capítulo, o personagem usa de sua desfaçatez para enganar todos ao seu redor. A princípio, Absalão não era uma pessoa má, mas as adversidades acabaram transformando-o em um homem vingativo e rancoroso,

características que ele sabe esconder muito bem, por trás de um belo e carismático sorriso.

O príncipe Absalão tem toda uma imagem bem estruturada de um homem perfeito, bem-vestido, usa armadura, tem o dom da oralidade, convence sempre seu pai. No entanto, carrega consigo sombras internas, que podem ser percebidas no olhar da personagem, assim que se refere há alguma mágoa do passado. Aqui, podemos tomar como base o que Vogler nos fala sobre a luta do anti-herói com seus demônios internos, ao comentar que “o segundo tipo de Anti-herói se aproxima mais da ideia clássica do herói trágico. São Heróis com defeitos, que nunca conseguem ultrapassar seus demônios íntimos, e são derrotados e destruídos por eles. (Vogler, 2006 p. 58).

Absalão sofre grandes influências de seus mentores, Aitofél<sup>33</sup> (Marcos Winter) e do seu avô materno, o rei Talmai<sup>34</sup> (Jorge Lucas), que o convencem de que ele, Absalão, deve ser o sucessor de Davi ao trono. Isso causa na personagem o desejo de grandeza, que a partir da infância é cultivado como forma de preparação ao trono. O vilão chega ao ponto do recrutamento de um exército contra seu próprio pai, forçando-o de forma indireta a fugir da cidade, uma vez que o rei o ama muito e não deseja enfrentá-lo.

Uma outra personagem que faz parte de análise de filhos com rebeldia e se enquadra muito bem no contexto dos que causam transtornos aos seus pais é o jovem vilão Alexandre Toledo, que depois de cometer um ato criminoso e sofrer as consequências de seus atos, causa todo um clímax no enredo de A Viagem. Alexandre comete o assassinato, tenta fugir para não ser preso, recorre aos seus familiares, que não dão a ele o suporte necessário para que alcance seu objetivo. Uma das mágoas do antagonista é a reação de não-empatia de seu irmão Raul e seu cunhado Théo, que afirmam que a personagem precisa passar pela situação apresentada para experimentar um aprendizado na vida.

Lisa, a namorada, ainda chega a fugir com Alexandre, mas logo após sua captura pela polícia, desiste imediatamente relacionamento. Alexandre vive então o dilema de ser preso e condenado, graças à intervenção do advogado Otávio Jordão,

---

<sup>33</sup> Aitofel era o conselheiro pessoal do rei Davi, de Israel, segundo a Bíblia. Alguns textos, como o Talmude, supõem que o traidor anônimo mencionado por Davi no Salmo 55, que, como ele, era seu companheiro e seu amigo íntimo, fosse Aitofel.

<sup>34</sup> Talmai, pai de Maaca, Rei de Gesur, filho de Amiúde. Sua filha Maaca (em hebraico: מַאכָּה) era uma esposa do rei Davi de Israel, mãe de Tamar e Absalão.

que não mede esforços para que o vilão receba a punição pelos seus atos. O momento desperta o clímax na personagem, que passa pela transformação, prometendo vingança até mesmo depois de sua morte.

A trajetória de Alexandre é marcada por grandes nuances de sentimentos e sofrimento, como Rocha (2016) afirma sobre categorias de vilania. Apesar de ser um personagem de sexo masculino, Alexandre se qualifica na categoria de vilões tradicionais, possuindo motivos bem declarados de vingança, pelo abandono que sofre em seu arco narrativo.

Além do mais, há a representação das cores de seu figurino. Alexandre utiliza-se sempre de trajes com tonalidade escura, para representar a maldade. A personagem envolve-se à suas sombras, desejos e sofrimentos, até mesmo o local onde recarrega suas energias para voltar a fazer o mal, é o mesmo cenário do qual causa sofrimento, o vale dos suicidas.

Alexandre, coloca toda a sua família em um contexto de provas e sofrimentos, inclusive sua mãe a Dona Marocas (Yara Cortes, atriz brasileira), sua irmã Diná, a quem tem um profundo amor sendo a única que se esforça para ver a regeneração do irmão mais novo, e até mesmo sua sobrinha, Stela. Ou seja, são vários os indivíduos que têm ligações familiares com o vilão e pairam no sofrimento junto ao personagem.

Relações familiares sempre serão exemplos de grandes enredos e base para muitas cenas dramáticas. Assim acontece com Zoé e Vanessa, que além de mãe e filha, são cúmplices na maioria de seus crimes. Zoé possui um início de trajetória triste, que a leva a tomar atitudes duvidosas para poder vencer na vida e oferecer uma boa condição para sua filha Vanessa.

Algo importante a ser observado, nesse caso, é o abandono da vilã em relação à sua filha Maíra. A protagonista é deixada com o pai e só volta a encontrar a mãe porque sua irmã está com câncer e precisa de um transplante de medula para que consiga se salvar da morte. A protagonista atesta seu ato heroico e salva sua irmã, que não lhe é totalmente grata pela ajuda, pelo contrário: o que podemos observar em Vanessa é um grande egoísmo e egocentrismo, bem como menosprezo pela irmã.

As vilãs possuem uma relação um tanto complicada, dramática e que chega a transparecer certa dose de humor, ao ponto de Vanessa chamar Zoé de cafona e dizer que a mãe não é exemplo para ninguém. Por outro lado, Zoé se expressa falando que

Vanessa não presta, não vale nada, e assim, as duas interagem durante todo o enredo: ofensas e críticas conceituam, entre elas, a relação de mãe e filha.

Zoé e Vanessa são, ao seu modo, o espelho uma da outra, tendo em vista que tudo que Vanessa sabe sobre falcatruas e irregularidades ela aprendeu com a mãe. Embora ajam sem demonstrar não ter afeto nenhum uma pela outra, ambas têm uma grande ligação familiar, que se reflete na relação de Vanessa com seu filho. Ela se mostra uma mãe totalmente irresponsável, deixando a criança na maioria do tempo com as babás, até que, por fim, vende o bebê para Maíra e Rafael.

Duas outras antagonistas que transformam as vidas dos filhos através de suas ações são Maria Altiva, que abandona Artêmio (Marcos Frota, ator brasileiro) e nunca o reconhece como filho, e Malévola, que apesar de não ser mãe de Aurora, mostra que seu sentimento materno pela protagonista vai muito além de sua vingança contra o rei Stefan, pai de Aurora.

Altiva, desde o início de sua trajetória, demonstra ser uma mulher de requinte, fina, educada e amante da moda inglesa. Um dos pontos fortes da novela *A Indomada* são os costumes ingleses que o povo de Greenville<sup>35</sup> possui.

O percurso da vilã é marcado pelo assassinato de seu outro filho Hécules (Marcos Winter, ator brasileiro), personagem que possuía dívidas com agiotas, tendo que fugir para perto da mãe até ser descoberto pelos seus assassinos. Altiva passa por momentos dramáticos com cenas tristes, inclusive sendo expulsa de casa por seu marido e indo dormir na praça. Mas o interessante é que a vilã nunca perde a pose, mesmo estando na pior.

Já na personagem Malévola podemos perceber as transformações quando ela tenta revogar as palavras lançadas sobre Aurora, o que desperta a princesa do sono profundo. A vilã cuida da protagonista por toda a sua infância, nutrindo assim o sentimento materno da antagonista pela protagonista, chegando ao ponto de Aurora chamá-la de fada madrinha, o que traz à tona o início da história, quando Malévola é tratada como fada. No caso dessa personagem, os sofrimentos e decepções a transformaram na grande vilã do roteiro.

---

<sup>35</sup> Greenville - cidade fictícia do litoral de Pernambuco, construída no estilo da antiga Inglaterra, devido à influência dos britânicos que, muito tempo antes, ali haviam construído a Estrada de Ferro Great Western. Orgulhosos da sua cidade, que dizem ser "um pedaço da Inglaterra no Brasil".

### 3.2 FIM DA LINHA PARA OS VILÕES, E AGORA?

Diante desse elenco de vilões analisados, chegamos ao fim da jornada. E agora? O que será que acontecerá com cada uma das personagens? Como cada uma delas reagirá ao fim de sua trajetória? Como os autores encerraram e qual suas visões mediante as personagens citadas? Questionamentos importantes, ainda mais se considerarmos que cada vilão tem sua história marcante e uma reação diante dos acontecimentos finais de sua vida na trama.

O fim do vilão diz muito sobre sua personalidade e sobre quem ele é dentro do contexto da trama. Alguns preferem a honra de morrer na maldade, outros preferem se render e tentar se redimir. Existem ainda aqueles que vão ao encontro do fim com tristeza e sofrimento. São características pertencentes aos personagens estudados no primeiro e segundo capítulo desta pesquisa.

O fim do personagem Ricardo, por exemplo, é previsível, pois se trata de uma personagem já conhecida. O que muda é a forma como a escritora constrói a narrativa. O vilão vê todo seu poder ser dominador sobre o mundo, entretanto, com o passar dos anos proféticos, chegam as pragas que afetam a todos, inclusive ao líder supremo que não escapou das consequências. Por fim, depois de muita destruição, chega o momento da batalha do Armagedon<sup>36</sup>. Nessa batalha o antagonista enfrenta seu rival e termina perdendo, sendo destruído e desmoralizado logo, é lançado ao lago de fogo e perde para sempre. Podemos ver no rosto de Ricardo, o sofrimento e a tristeza pela derrota.

Figura 17 - Derrota do Anticristo



Fonte: Reprodução/Record TV.

Na figura 17, o anticristo Ricardo Montalvan está no momento de finalização de sua trajetória, está derrotado e tem seu destino traçado, podemos observar em seu semblante.

<sup>36</sup> O Armagedão (português europeu) ou Armagedom (português brasileiro), é identificado na Bíblia como a batalha final de Deus contra a sociedade humana iníqua, em que numerosos exércitos de todas as nações da Terra, iriam se encontrar numa condição ou situação, em oposição a Deus.

Figura 18 - Anticristo no chão



Fonte: Reprodução/Record TV

Por outro lado, a efeito da personagem Maria Altiva é bem diferente. Ela é uma vilã que sabe que está sempre certa, e que “Deus” está do seu lado. Seu ato final é tentar matar Helena, se vingar da protagonista, pois segundo a antagonista, Helena é culpada de todas as mazelas que aconteceram. Depois ser expulsa de casa por seu marido, Maria Altiva vaga pela cidade e termina se refugiando no barracão de Artêmio. Infelizmente, Helena tem a ideia de ir conversar com o primo, mas não imagina que sua tia má está no local. A cena é protagonizada pela vilã, que amarra e tenta atear fogo no barracão, mas Teobaldo chega e salva Helena.

O mais interessante nessa cena, é que Altiva continua no barracão pegando fogo, mesmo com Teobaldo tentando salvá-la. O fim da antagonista é uma morte inesquecível e cheia de efeitos especiais: a vilã morre queimada, entretanto, aparece no céu de Greenville em forma de fumaça, ofendendo a cidade inteira e prometendo voltar. A personagem morre com honra de vilania, sem arrepende-se de suas crueldades.

Figura 19 - Helena refém de Altiva



Fonte: Site Resumo das Novelas On. Altiva e Helena em A Indomada (Foto: Reprodução).

Dona Altiva consegue capturar Helena e ameaça a protagonista de morte, a figura 19 mostra a vilã, mandando a protagonista fazer silêncio diante da situação.

Figura 20 - Altiva no céu de Greenville.



Fonte: Blog Trocando de Canal. Divulgação/TV Globo.

No céu de Greenville pode-se observar a vilã em forma de fumaça, ofendendo a todos da cidade e prometendo voltar em breve.

Já em A Viagem, o personagem Alexandre, traz consigo a redenção, ou seja, o antagonista devido ao grande sofrimento que passa no vale dos suicidas<sup>37</sup> e pela grande carga de energia negativa que absorve fazendo suas maldades sofre muito e por isso pede auxílio espiritual. A devida ajuda chega até Alexandre através dos espíritos evoluídos juntamente com a sua irmã Diná, que sempre esteve disposta a fazer o irmão mudar. O personagem passa por todo um processo de perdão: perdoa os rivais, perdoa a si mesmo e por fim, busca a regeneração. Como Rocha (2016) e Vogler (2006) mencionam em suas obras, o arco de redenção que transforma toda a trajetória do vilão, é finalmente, terminar reencarnado e buscando uma segunda chance de ser feliz.

---

<sup>37</sup> O "Vale dos Suicidas" em que Alexandre foi parar, é algo definido como umbral pelo espiritismo. Ivani Ribeiro, que escreveu a novela, chegou a consultar Chico Xavier para desenrolar alguns episódios da trama.

Figura 21 - Alexandre se arrepende.



Fonte: Site Nossa Novela.

Acima podemos admirar o semblante de paz e descanso do vilão, após se redimir de suas falhas e decidir reencarnar, buscando uma segunda chance.

Sobre a rainha Jezabel, vemos que esta termina com a recompensa por todos os seus atos. A vilã cometeu diversas ações para conseguir realizar seus prazeres pessoais. Com a morte prematura de seu filho Acazias, a Rainha decidiu ir morar em Jezreel<sup>38</sup>, local onde foi construído o seu castelo. Lá ela envelheceu e teve como companhia os servos e seu filho, o rei Jorão, a quem desprezou por toda sua vida. Por se tratar de uma trama bíblica e com fundamentação em um livro sagrado, a passagem de tempo para a vilã se dá junto com o fim do enredo da macrossérie. O personagem Jeú (Fernando Val, ator brasileiro) foi quem obteve autorização de Deus para destruir a vilã.

Ele envia um aviso que está indo no palácio de Jezreel e ao chegar, encontra a rainha na varanda do palácio. Ela está bem produzida, esperando o rival, que ordena que seus servos a empurrem. Assim, ela é lançada da janela do palácio, em uma sucessão de cenas de efeitos especiais: Jezabel chega ao chão, totalmente ferida, e Jeú passa por cima da rainha com os cavalos. Em seguida, os cachorros do palácio a devoram, deixando visíveis apenas as palmas das mãos e a caveira da princesa fenícia. Assim termina a trajetória de uma vilã clássica em estilo tradicional (Rocha, 2016). Jezabel é aquela vilã que transmite uma força imensa no sentido de empoderamento, podemos analisar que, até na última hora ela não se rende de forma alguma, mostrando que está certa de suas convicções.

---

<sup>38</sup> O vale de Jezreel também chamado planície de Esdrelão, é uma grande planície fértil e um vale interno no sul da região da Galileia, parte norte de Israel.

Figura 22 - Jezabel encara o eunuco



Fonte: Site Jornal DCI. foto: reprodução/record

Na figura 22, mesmo depois de ameaçada, a vilã encara o servo e mostra que apesar da situação ela nunca baixará a cabeça para ninguém. Nesse momento da trama, a vilã já está idosa, viúva e tinha perdido seus filhos, o Rei Jorão e o Rei Acazias, seu filho mais amado, acontece que o seu rival invade seu castelo e grita do térreo para que alguém corajoso possa empurrar a Rainha que estava em sua janela, nesse momento apesar de toda fragilidade da idade, a Rainha mostra-se imponente olhando para o servo com ar de superioridade.

Figura 23 - O fim de Jezabel.



Fonte: Site Brazilian Wave.

Nos momento finais de sua vida, podemos ver a Rainha jogada ao chão ferida como ilustra a figura 23, nem mesmo no momento final, Jezabel demonstra fraqueza e medo.

Malévola, a vilã do filme homônimo, nos apresenta um final diferente do conto da Bela Adormecida. Tão somente após o adormecimento da personagem Aurora, Malévola sente-se muito arrependida e tenta de todas as formas despertar a princesa. Depois de muitos arrependimentos, ela pede perdão, beijando-lhe a testa. Logo, a princesa desperta após o beijo de sua “fada madrinha”, como se refere à vilã. Por fim,

acontece uma grande batalha entre Malévola e o rei Stefan e a antagonista sofre muitas agressões, até recuperar suas asas novamente, graças a ajuda de Aurora.

Finalmente após a derrota de Stefan, a princesa Aurora assume o trono como Rainha e recebe as bênçãos de Malévola, unificando os reinos dos humanos e das fadas. A narração termina quando a própria Aurora se refere a Malévola como heroína e vilã, identificando o lado protagonista de Malévola.

Figura 24 - Malévola, o súdito e Aurora.



Fonte: Site Boletim Nerd Foto: Disney

Na figura acima podemos observar momentos finais, onde Malévola, Aurora e seu súdito desfrutam da felicidade ao observar a transformação do reino das fadas.

Figura 25 - O sorriso de Aurora para Malévola.



Fonte: Blog Maria Filó

Podemos observar acima o lindo sorriso de felicidade de Aurora, ao compartilhar da transformação do reino das fadas.

Em outra narrativa inspirada na Bíblia, Absalão deseja a todo custo conquistar o trono de Israel e decide caçar seu pai, para derrotá-lo. No entanto, seu plano não tem muita eficácia, e na batalha da floresta de Efraim<sup>39</sup> seu exército sucumbe e é

<sup>39</sup> Em seu auge, o território ocupado pela tribo estava no centro de Canaã, a oeste da atual Jordânia, a sul do território de Manassés, e a norte da Tribo de Benjamim; a região que foi chamada

derrotado pelo exército do Rei Davi. Então o príncipe Absalão, decide fugir para salvar-se da derrota. Montado em seu cavalo, ele percorre a floresta até que fica preso num carvalho. Para a infelicidade do príncipe, ele é encontrado por Joabe (Marcelo Faria, ator brasileiro), que o fere com três dardos e logo depois disso, dez jovens que estavam com Joabe ferem Absalão com suas armas e o matam. Dessa feita, como os demais personagens históricos, o vilão tem seu desfecho totalmente escrito de acordo com os fatos literários. Como pode ser observado na figura abaixo:

Figura 26 - Absalão preso no carvalho



Fonte: Seriella Productions/Divulgação

Na Figura 26, o Príncipe Absalão fica preso pelos cabelos em um carvalho e não consegue sair do local.

Figura 27 - Morte de Absalão



Fonte: Site Record Europa. Record TV

Acima, momentos finais de Absalão, sua morte e o semblante de tristeza do belo Príncipe.

Falar do fim de Zoé e Vanessa, por sua vez, é descrever um final de enredo sobre mãe e filha vilãs, que terminam a história numa terrível situação, tendo o destino

---

posteriormente de Samaria (para distingui-la da Judeia e da Galileia), consistia em sua maior parte do território da Tribo de Efraim.

traçado e concluído em uma fase pobre, contudo, significativa para as personagens. Após ser maltratada por Vanessa, Zoé se entrega e assume seus crimes, recebendo seu julgamento e sentença. O tempo dramático finda e Zoé recebe a libertação e uma nova chance com o auxílio de sua filha Maíra.

Decerto, a vilã não deixaria sua essência e nem o lado cômico; com a perda/mudança de seus cabelos loiros para tons mais escuros, a personagem não aparenta ser uma madame e sim uma senhora fragilizada e essa imagem, é usada para ganhar a vida em mais uma estratégia de sobrevivência: “bater carteira”, juntamente com Vanessa. Vanessa que tanto julgava sua mãe pelo estilo “cafona” de ser, se torna igual, usando trajes sensuais e cabelos longos, e passa a ganhar a vida no mercado sexual, ajudando a mãe com roubos de carteiras. No final, comemoram suas pequenas conquistas em uma cena de afeto, em que demonstram ter orgulho de ser mãe e filha.

Figura 28 - O choro de Zoé.



Fonte: Site Na Telinha/UOL.

Em meio às lágrimas, podemos ver o arrependimento de Zoé na figura acima, o que representa seu momento de redenção com relação a sua filha Maíra, a vilã durante a trama, afeta e tenta atrapalhar todos os planos da protagonista, mas esse momento é simbólico pelo fato de Zoé reconhecer o amor que sente por Maíra e confessa seus atos de crueldade inocentando sua filha e assumindo a culpa de todos os crimes.

É necessário analisar as atitudes de Zoé, pois quando se trata de sua filha mais velha, podemos observar que a vilã realmente ama as duas filhas, mesmo que suas ações diga o contrário, o que caracteriza e encaixa Zoé como vilã de categoria tradicional, a que apesar de amar, comete atos errôneos devido sua gênese trágica.

Figura 29 - O sorriso de Vanessa



Fonte: Site Notícias da TV

Mesmo em uma pior, podemos observar na figura 29, o sorriso de Vanessa. O fato dela está passando por dificuldades, não apaga o momento de reencontro com sua mãe, isso porque sabe-se que tudo que Vanessa sabe e aprendeu, foi com Zoé. Então esse sorriso representa uma alegria pelo reencontro com sua mãe.

Figura 30 - Zoé e Vanessa juntas em golpes



Fonte: Site TV Prime. Reprodução/TV Globo

Na figura 30, podemos observar e analisar o quão cúmplices são Zoé e Vanessa e também ver como elas chegaram ao fim, na pior e unidas.

A finalização dos vilões mostrados nesta pesquisa evidencia a diferença de conclusão de enredo que cada narrativa possui. Cada autor tem sua maneira de expressar as nuances de cada vilão na trama ficcional. As finalizações causam na maioria das vezes euforia, tristeza ou desânimo nos telespectadores, que expressam suas emoções de diversas formas, entre elas, em grupos de família, amigos ou internet. É como diz Lopes (2009), os telespectadores sentem-se parte daquele enredo e mobilizam-se para que suas vontades e anseios sejam vistos pela

sociedade, o que gera uma circulação de várias publicações, opiniões e relatos, principalmente fontes de pesquisas sobre as relações das pessoas com os personagens de cada trama.

Os telespectadores se sentem participantes das novelas e mobilizam informações que circulam em torno deles no seu cotidiano. As relações do público com as novelas são mediadas por uma variedade de instituições, pesquisas de audiência, relações pessoais, contatos diretos com autores, além da imprensa e da mídia especializada e, mais recentemente, através da internet. (Lopes, 2009 p. 29).

O público que assiste e acompanha as tramas, sempre se sentem participantes e gostam de mobilizar e expor suas opiniões, isso mostra como os autores sempre trabalham para que haja essa circulação e identificação entre público e telenovelas.

## **4 O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE UM VILÃO ATRAVÉS DE RELATOS PESSOAIS**

O processo de uma construção de personagem, é muito necessário pelo fato de que as vezes podemos observar apenas o trabalho já pronto, mas quando se trata do processo de toda uma construção de uma persona que é construída com uma missão de passar uma mensagem ao público, pode-se ver a riqueza dos detalhes tanto da construção, como da execução desse personagem em cena.

### **4.1 TIPO DE PESQUISA E METODOLOGIA**

A pesquisa realizada foi de cunho documental por se utilizar de documentos como entrevistas assistidas, depoimentos gravados, vídeos, cenas e textos; e bibliográfica pelos conteúdos científicos, como artigos, teses e livros que foram usados como ferramentas na elaboração do conteúdo da mesma. Foi executada uma análise das personagens dentro dos documentos encontrados, como vídeos, podcast, participações dos artistas em programas e cenas das novelas, séries e filmes. Foram utilizadas ainda, como fonte de pesquisa, a plataforma YouTube, e também aplicativos como o BR novelas brasileiras, Globo Play, Memória Globo, canal Viva, Record, site teledramaturgia brasileira, o livro Guia ilustrado TV Globo novelas e minisséries, e a Galeria de Vilões e Vilãs organizada pela pesquisa da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Larissa Rocha.

Cada personagem é única e cada ator é único em sua essência tanto na criação, quanto na transposição. Vale lembrar também que cada ator tem sua maneira de criar na hora de construir e dar vida a personagem proposta pela direção. É um tipo de aprendizado em que só se pode sentir, com experiências, vivência e prática.

Stanislavski (2006), já abordava sobre a aprendizagem de descobrir novos formatos. O ator nunca deve contentar-se com o que outros atores já fizeram, mas sim ir em busca do novo. No âmbito da questão, nos faz refletir sobre o que a grande atriz do Teatro e Novela Brasileira, Fernanda Montenegro nos deixa declarado em sua obra de 1988, sobre determinadas personagens difíceis de se construir em uma atuação: “Há certas personagens que, por mais que apavorem, geralmente apavoram porque encantam, devem ser enfrentadas.” (Montenegro, 1988 p. 33). Fica evidente que a base é o trabalho de preparação na atuação, pois esse pavor e encantamento que transborda no personagem.

Pensar nessa construção é uma forma de estímulo aos estudantes de Teatro, atores em processo de início de carreira, que buscam aprimorar suas técnicas e pesquisas na formação como atores e às vezes, se deparam com personagens que demandam muito esforço e conhecimento na hora da construção e interpretação. Isso nos faz lembrar dos grandes papéis do audiovisual que há décadas são mencionados como exemplos de bons trabalhos, como Ruth e Raquel, de *Mulheres de Areia*, que foram interpretadas por Glória Pires, e Branca Letícia, interpretada por Suzana Vieira, ambas personagens marcantes, que são referenciadas até os dias atuais.

#### 4.2 LOCAL DA PESQUISA.

Pesquisar vilania no audiovisual, ainda mais em se tratando de personagens de diferentes épocas, foi uma vivência muito necessária. Para fazer uma análise sobre como esse vilão se encontra e como estrutura todo um enredo teledramatúrgico, devemos levar em conta as vivências de cada ator/atriz e como cada um deles construiu cada personagem.

O campo do audiovisual é fascinante e desde sempre foi uma preferência em relação à pesquisa da forma como realiza as construções da narrativa ficcional. Devido a esse interesse, construímos a pesquisa em busca de saberes relacionados à criação da personagem vilã/vilão a partir das nossas próprias vivências. No estudo, realizamos o casamento quádruplo, da telenovela, cinema, séries e teatro gravado, para então, buscarmos como seria o antagonista nas quatro áreas.

Para esta pesquisa, destacamos a análise da vilania no audiovisual (telenovela, cinema, séries e teatro gravado) sendo este o local exato da pesquisa. Dessa forma, falaremos sobre a construção de duas personagens importantes refletidas nas vivências e que foram construídas durante o percurso dos estudos na Licenciatura em Teatro; as duas vilãs estão registradas no audiovisual, através da plataforma do *Youtube*.

Vale lembrar que obras referidas carregam o arquétipo da bruxa má, sendo elas a Rainha Má do monólogo, “A Mais Bela de Todas” (2018) e “Ravena”, a bruxa que possui caracterização inspirada na personagem do conto de João e Maria, de autoria dos Irmãos Grimm. A personagem Ravena foi experimentada nas ruas do Projeto Reviver, na Praia Grande, em São Luís (MA), no ano de 2022. As personagens foram criadas nas disciplinas de Poéticas da Voz e Teatro de Máscaras do Curso de

Licenciatura em Teatro. O uso de máscaras em ambas as personagens que serão analisadas neste terceiro capítulo, é uma forma de trazer o grotesco e o caricato para a apresentação. Aqui julgo oportuno recordar as palavras do grande mestre Stanislavski: “A caracterização externa explica e ilustra, e assim, transmite aos espectadores o traçado interior do seu papel.” (Stanislavski, 2006, p. 28). O autor nos ilustra a importância de um bom trabalho de atuação interno, levando em conta as emoções e ações que a personagem precisa ter na cena, isso indica que tão somente o figurino é necessário para uma boa atuação, como também saber usá-lo, saber transmitir que realmente é aquela personagem que se encontra naquele local, não só pela indumentária, mas pelas ações que comprovam a personagem encarnada.

Sempre foi interessante e necessário essa ação de transmitir a personagem, o que se pode analisar nas vilãs especificadas como trabalho pessoal do ator, dois aspectos que carregam consigo, o trabalho não só da caracterização, mas também o trabalho do corpo na cena, como essa vilã se mostra ao público.

A caracterização externa deve sempre explicar ao público o lado interior da personagem. O ator deve trazer a constituição interna da personagem. No caso das duas personagens analisadas há emoções e sentimentos internalizados, que buscam receber do público, como resposta, o sentimento de pena e pesar. As duas mostram que se arrependem de suas ações anteriores e o público participa e aparece nas gravações. A prática da quebra da quarta parede<sup>40</sup> é interessante para analisar como é importante a participação do público nas produções artísticas.

### 4.3 SUJEITO DA PESQUISA

Viver a construção das personagens foi uma forma também de viver esse momento, não só de observação e simpatia pelos antagonistas das histórias, mas de construir um vilão que fosse o protagonista de seu enredo. Como descrito no início de nossa pesquisa, a vilania sempre se fez presente em nossas vivências, durante o decorrer da Licenciatura em Teatro, a partir de cada vivência, de cada aprendizado, durante os anos de estudos, podemos abrir esse caminho para o trabalho com essas personagens importantes em nossa trajetória.

---

<sup>40</sup> Linha imaginária colocada à altura da boca de cena, e que teoricamente separa o/a ator/atriz da platéia, protegendo-o/a e deixando-o/a isolado do público.

Elas nascem da vontade de experienciar todo um processo de construção, de pesquisa e análise. Contudo, ilustra-se as duas vilãs de criação autoral: a Rainha má e Ravena. Tendo em vista a importância das duas vilãs no cenário do audiovisual, onde nesse local podemos observar um teatro gravado: as cenas do Monólogo da Rainha Má e a Intervenção de rua, onde Ravena atua, entregando doces.

### **A Rainha Má (Construção)**

A Rainha Má<sup>41</sup> é uma vilã que tem como base e inspiração a Rainha Má da Branca de Neve, a personagem foi um experimento, foi construída em disciplinas do curso de Teatro. trata-se de uma meia máscara com figurino construído a base de retalhos e T.N.T.

Figura 31 - A Rainha Má e seu espelho. Monólogo “A mais bela de todas”, casarão Angelus Novus, Praia Grande, no Festival Gororoba Teatral, em 2018.



Foto: Acervo do autor.

Na figura acima, A Rainha Má se admira em seu espelho, exaltando sua beleza, esse momento da cena a vilã já havia entrado em contato com o espírito do espelho mágico, e estava deslumbrada com o que ele havia lhe falado, momento em que ela se transforma na grande vilã do enredo, expulsando até mesmo sua melhor amiga Verona. A personagem trouxe em sua apresentação, aspectos de personagem categoria tradicional, onde no próprio enredo a vilã sofre agressões de seu pai e essas dores acabam moldando-a como vilã.

<sup>41</sup> [Monólogo A MAIS BELA DE TODAS. atuação BRADOCK. \(youtube.com\)](#)

O monólogo “A Mais Bela de Todas” surgiu na Disciplina Poéticas da Voz<sup>42</sup>, foi de muita importância, pois trouxe conhecimentos em relação ao trabalho de voz em atuação, e também como narrar uma história, conto ou fábula. Na referida atividade surgiu a ideia de criar uma personagem que primeiramente não seria vilã, mas após uma outra atividade em sala de aula, e sob a orientação da referida professora sobre narrativas de uma história, houve interesse em apresentar uma personagem já conhecida, sobretudo com uma narrativa diferente.

Assim, aconteceram várias pesquisas sobre a personagem, e foi por fim contemporizado como inspiração o filme Branca de Neve e os 7 anões, clássico de 1937, de autoria dos Irmãos Grimm<sup>43</sup>. Daí, empreendeu-se uma busca desde um texto clássico até chegarmos na obra A Mais Bela de Todas, da escritora norte americana Serena Valentino<sup>44</sup>, possuidora de uma coleção de obras sobre os vilões da Disney. As obras são estruturadas em uma perspectiva de que os vilões são os protagonistas do enredo, fato que nos faz ter uma outra perspectiva e percepção das personagens e talvez seja uma forma de entender as maldades dos vilões clássicos.

Haja vista a pouca experiência em atuação e construção de personagem a época, em 2018, foi realizada uma adaptação, com base no livro acima citado, além de pesquisas de como seria o figurino, maquiagem, cenário e objetos de cena que dariam surgimento ao monólogo. O monólogo, assim como o livro, inspira a personagem e retrata a vilã como vítima do destino. A personagem inicialmente é uma moça que auxilia o pai, melhor fabricante do reino, nos cuidados e fabricação de espelhos.

Abaixo segue um trecho do livro “A Mais Bela de Todas”, que retrata a mudança de vida da Rainha Má. Ela está refletindo sobre sua vida, no espelho. Nesse sentido, Valentino faz uma reflexão sobre como a personagem deveria estar feliz, mas por causa de algo existente naquele espelho, ela não consegue se sentir completamente realizada.

A Rainha estava sozinha em seu quarto, olhando para o seu reflexo no espelho – que a encarava de volta com bastante apreensão. Afinal, que mulher no mundo poderia ter sua vida tão completamente mudada e não

---

<sup>42</sup> Ministrada pela Prof. Me. Flávia Andressa de Menezes.

<sup>43</sup> Criadores, e animadores, do Filme Branca de Neve e os sete anões 1937. Jacob Ludwing Carl Grimm, Wilhelm Grimm.

<sup>44</sup> Serena Valentino há anos vem criando contos fantásticos em seus quadrinhos aclamados pela crítica. Ela é conhecida por seu estilo único de contar histórias, que conduz os leitores a mundos requintadamente construídos, repletos de aventura, beleza e protagonistas femininas extraordinárias.

sentir ao menos uma pontinha de ansiedade? Ela estava se casando com o homem que amava, tornando-se uma mãe para a filha dele, e prestes a se tornar rainha daquelas terras. Rainha. Ela deveria estar feliz, mas havia alguma coisa naquele espelho que a invadia com um terrível sentimento de medo que ela não conseguia explicar. (Valentino, 2017 p. 7).

A Rainha má nunca se sentiu realizada, apesar de todas as situações que a mesma já vivenciou, sempre existiu aquele peso por conta de problemas familiares já vividos por ela.

A personagem teve origem no sentimento de “pesar” ou *karuna*, situado no jogo Rasabox<sup>45</sup>. Nele, a professora ministrante da Disciplina Poéticas da Voz formou dois grupos e nessa atividade foi concebido a sensação de pesar, de pena e tristeza, que a Rainha Má deveria sentir durante todo o processo, tanto na criação, quanto na apresentação do monólogo. Ao trazer a Rainha Má de uma maneira diferente, oportunizamos colocar a vista de todos uma vilã tradicional que possui um início de trajetória triste e delicado. Isso acarreta na obsessão que ela tem de se sentir bela, o que faz a personagem ter ações desnecessárias até mesmo com sua amiga e enteada que a amava como filha. A vilã, nessa medida, ressalta aspectos de recordações dos traumas que passou, em consequência de o pai nunca aceitar a morte de sua mãe, ocasionada por seu nascimento.

Abaixo apresentamos a tabela do jogo Rasabox, muito utilizado no auxílio de atores, que buscam encontrar as sensações<sup>46</sup> que cada personagem precisa:

Figura 32: Rasabox

<b>SRINGARA</b>	<b>BIBHATSA</b>	<b>KARUNA</b>
<b>RAUDRA</b>		<b>BHAYANAKA</b>
<b>HASYA</b>	<b>ADBHUTA</b>	<b>VIRA</b>

(Minnick e Cole, 2011 p. 11).

<sup>45</sup> A estética do Rasa é originada da Índia e é encontrada na obra *Natyasastra* de Bharata-Muni. *Rasaboxes* é uma prática fundamentada nos estudos do diretor de teatro experimental *Richard Schechner*.

<sup>46</sup> O ator é um atleta das emoções, dessa forma é importante o conhecimento de como acessar canais emotivos para utilizar em cena. Os estados emocionais experimentados pelos atores na oficina são: Sringara (desejo, amor, prazer), Hasya (humor, riso, alegria), Karuna (tristeza, piedade, pesar), Raudra (raiva, ira), Vira (energia, vigor, virilidade), Bhayanaka (medo, vergonha), Bibhasta (aversão, asco, nojo) e Adbhuta (Admiração, Surpresa).

Acima figura que representa o jogo Rasabox, usado pelos atores para desenvolver e auxiliá-los com sensações durante o envolvimento com o jogo foi muito importante como treinamento de atores e atrizes do Curso de Licenciatura em Teatro da UFMA. A experiência com jogo é de muita importância pois traz a reflexão e prática de como trabalhar determinadas emoções em cena.

Segue um trecho do artigo da Minnick e Cole onde elas explicam como acontece o processo do jogo.

Escrevemos a palavra em Sânscrito para cada rasa nas caixas no chão com giz colorido. Se o chão não for apropriado para se escrever com giz, escrevemos em grandes pedaços de papel colados com fita crepe no chão. Quando todas as rasas estão em seus lugares, andamos em torno da grade e falamos sobre cada uma, dando descrições básicas de cada rasa, baseadas no seu significado e contexto tradicionais Sânscrito, mas também em nossa compreensão contemporânea desses oito estados emocionais. Por exemplo, podemos falar sobre sringara como amor, amor erótico ou romântico, amor de uma mãe por seu filho, amor a Deus, mas também como prazer físico, tal como ao cheirar odores doces, provar uma comida salgada e assim por diante. (Minnick e Cole, 2011 p. 10).

O jogo é muito interessante para auxiliar no processo criativo de personagem e também para ajudar os atores a trabalhar o seu lado emocional e técnico. A personagem Rainha Má também tinha suas simbologias na construção de figurino: era uma personagem mascarada, com roupas em retalhos, com tecidos TNT, simbolizando o lado triste oculto da personagem, com os retalhos simbolizando a própria alma destruída da vilã.

Contemporizando em um cenário totalmente imaginativo, utilizando um fantoche da Branca de Neve, a personagem narra toda a sua história e em alguns momentos entra em contato com o público, quebrando a quarta parede. Um dos momentos interessantes é quando a vilã entrega a maçã envenenada para uma pessoa da plateia. Esse momento foi muito necessário e trouxe uma sensação incrível, mesmo porque o espectador que recebeu o símbolo, ficou primeiramente assustado: a vilã o chama, entrega e dá permissão para que a pessoa receba e coma a maçã, esta ação é notória na gravação do monólogo estudado.

Outro fator importante de análise na construção da personagem é como o corpo foi preparado, utilizando os pontos alto, médio e baixo segundo o livro da Renée

Weels<sup>47</sup>. “O corpo se expressa e dança<sup>48</sup>”. A temática dos elementos do movimento foi utilizada para as composições dos movimentos da personagem no decorrer do monólogo; com destaque para uma passagem de tempo para a vilã, indo desde a sua juventude até a velhice, quando a antagonista morre ao se jogar de um penhasco.

Assim, o nível alto foi utilizado para alongar o corpo e também para construir a fase jovem da personagem, sua fase ativa e prepotente, principalmente nos momentos em que suspeita que existe alguém mais bela do que ela. Nessa mesma linha de raciocínio, segue o trecho onde Wells nos fala sobre como ensinar o espaço nível alto, (referindo a crianças, porém serve também para adolescentes e adultos): “Espaço nível alto. Motivação sugerida: alto como um arranha-céu. Execução: estimular as crianças a conseguir o máximo alongamento muscular para o alto.” (Wells, 1983 p. 41). A noção de espaço nível alto é muito necessária no estímulo para crianças, mas nada impede de ser passado o conhecimento para todas as idades.

O nível baixo e médio serviu para referenciar como construir o corpo da Rainha Má na fase idosa. A vilã entrega a maçã para Branca de Neve e livra-se da protagonista, dessa feita, o corpo curvado serve para criar passos mais pesados e firmes, indicando a condição física da personagem, momentos antes do monólogo em que a vilã se suicida.

    Espaço nível baixo. Motivação sugerida: passar encolhidos através de: uma passagem subterrânea, um buraco, um cano. Execução: incentivar as crianças a procurar situações em que haja contração muscular, a fim de se conseguir passar em espaços acanhados ou muito próximos do chão. (Wells, 1983 p. 43).

Wells nos ilustra como forma de motivação, o estudante deve se imaginar está passando por uma passagem subterrânea, com o corpo encolhido e sempre incentivar a estar com o corpo contraído, para que consiga passar por espaços de nível baixo. esse exercício é necessário quando se trata de trabalhar o corpo em cenas onde a personagem irá estar no nível específico, no caso baixo.

Podemos observar a grande importância de jogos e atividades teatrais que servem para aprimorar o trabalho do estudante de Teatro, porém nem todos possuem a oportunidade de obter ensinamentos adequados para uma boa construção da personagem. Jean Jacques Roubine (1995), nesse sentido, dá ênfase ao treino a

---

<sup>47</sup> Amália Renée de Tosowells (Buenos Aires, 1925 – Rio de Janeiro, 2007). Bailarina, coreógrafa, escritora e professora. Com apenas 8 anos de idade, ingressa na Escola Nacional de Danças da República Argentina.

<sup>48</sup> Aproveitando as técnicas passadas pela Prof. Dra. Gisele Vasconcellos na Disciplina Corpo e Movimento.

longo prazo e de qualidade, porém, nem todo jovem interessado nos estudos do Teatro pode realizá-lo, por motivos econômicos. “Por motivos econômicos, o jovem ator nem sempre tem meios de realizar um treino a longo prazo e de qualidade.” (Roubine, 1995 p. 19). Estudar teatro é importante e necessário, mas temos que ter noção de que muitos não possuem estabilidade financeira para exercer e fazer seus treinos para um bom aprimoramento.

Um ponto importante a recordar: houve duas apresentações do monólogo, a primeira aconteceu no encerramento da Disciplina Poéticas da Voz e a segunda apresentação foi realizada no Festival Gororoba Teatral (Angelus Novus), evento organizado pelos próprios discentes do Curso de Licenciatura em Teatro.

Figura 33 - Cartaz de divulgação da apresentação, Angelus Novus e UFMA 2018.



Foto: Acervo Pessoal.

A figura 33, trata-se de um cartaz produzido para divulgação da apresentação no Festival Gororoba (2018). As cores de fundo escuras representam o lado sombrio da personagem em contraste com o lúdico do boneco que representa a Princesa Branca de Neve e a meia máscara representando a Rainha Má.

Figura 34 - Apresentação, Festival Gororoba Teatral, Casarão Angelus Novus, 2018.



Foto: Acervo Pessoal.

Acima a figura representa a personagem Rainha Má em Cena.

### **Ravena (Construção)**

A personagem Ravena<sup>49</sup> nasceu na disciplina de Teatro de máscaras, sendo ela uma máscara expressiva, que inicialmente era acompanhada por uma peruca e figurino representado por uma senhora encurvada que queria entregar doces.

Figura 35 - Ravena e o saco de doces nas ruas da Praia Grande (2022)



Fonte: Acervo Pessoal, 2022.

---

<sup>49</sup> [Ravena Ataca Novamente](https://www.youtube.com/watch?v=...) (youtube.com)

Acima, Ravena com sacos de doces em frente a uma banca de coco. Ela andou pelo espaço e interagiu com o público durante o dia. Ravena interagiu e entregou seus bombons cheio de porções mágicas. Correu atrás das crianças, chamava as mulheres de amigas e os homens de belos príncipes.

A personagem Ravena, nasceu de várias disciplinas do Curso de Licenciatura em Teatro, dentre elas Teatro de Máscaras, ministrada pelo Prof. Dr. Tácito Freire Borralho. A propósito, cabe observar que a construção de máscaras, que tem um processo que vai desde a confecção da máscara mortuária<sup>50</sup>, máscaras neutras<sup>51</sup>, meia máscara<sup>52</sup> e finalmente chega à máscara expressiva<sup>53</sup> que remete ao rosto da Ravena, com grande detalhe, que vai desde a criação da máscara à escolha do nome da vilã.

Desde o princípio, foi escolhida uma bruxa como arquétipo, denominada Ravena. Quanto ao figurino, ele foi criado durante a construção paralela dos adereços e objetos da personagem. Quanto ao nascimento da personagem, aconteceu na aula de Jogos e Movimentos e Construção de Dramaturgia das Máscaras, ministrada também pelo Prof. Dr. Tácito Freire Borralho.

Na disciplina Teatro de Rua, ministrada pela Prof Dra. Michelle Cabral, aconteceu uma intervenção nas ruas da Praia Grande (Projeto Reviver). Este acontecimento teve enorme colaboração na história da personagem, porque gerou contato com espectadores, sobretudo com as crianças. Vale dizer que vilã é uma adaptação da personagem Sara Sanderson do filme *Hocus Pocus* (Abracadabra em português, interpretada pela atriz Sarah Jessica Parker) e a Bruxa Anciã do conto João e Maria, dos irmãos Grimm. Logo, as duas referências foram utilizadas para a construção da personagem uma vez que tanto o livro quanto o filme fazem parte da minha formação pessoal como estudante, artista, ator e leitor.

---

<sup>50</sup> Nas culturas ocidentais, uma máscara mortuária, funerária ou fúnebre era uma máscara feita de cera ou gesso que era colocada sobre o rosto de uma pessoa recém-falecida. A máscara podia ser feita para se possuir uma lembrança, souvenir do falecido ou usada como modelo para criação de retratos.

<sup>51</sup> A máscara neutra é uma máscara que se pretende inexpressiva, sem definição de gênero ou caráter. Esse objeto, denominado a princípio de “máscara nobre”, foi utilizado pela primeira vez com fins pedagógicos na formação do ator por Jacques Copeau, no início do século XX.

<sup>52</sup> É uma alternativa às máscaras convencionais. Ao contrário das máscaras clássicas, este tipo de máscara cobre apenas o nariz e a boca, mas não o queixo. Geralmente são feitas de materiais como tecido, neoprene ou poliéster e são mais leves e confortáveis de usar do que as máscaras faciais.

<sup>53</sup> Pertence à categoria das máscaras silenciosas. Tem feição mais elaborada, traduz em sua fisionomia um estado de ânimo e a índole de uma personagem. São máscaras inteiras que cobrem todo o rosto, criadas com referência em “tipos” populares.

Figura 36 - Sara Sanderson voando



Fonte: Site. Menu Aventuras na História. A H. Sarah Jessica Parker em 'Abracadabra' - crédito: Divulgação/Disney.

Acima, temos a atriz Sarah Jessica Parker interpretando, a bruxa Sara Sanderson, uma das inspirações para a personagem Ravena. Essa referência deu-se na composição do figurino, pois manteve a paleta nos tons roxo e vermelho. Recordando que essa personagem sempre nos chamou atenção, tanto pelas cores, como pela forma que a atriz Sarah a construiu para o roteiro de Abracadabra (Hocus Pocus 1993).

Figura 37 - ilustração da Velha Senhora da história de Hansel e Gretel dos irmãos Grimm



Foto do livro *Um tesouro de Conto de fadas* (1994).

Acima, destaco a ilustração da bruxa de Hansel e Gretel, uma das inspirações para a criação da Ravena, o trabalho de corpo da vilã foi todo trabalhado baseado na senhora da figura acima, o clássico de João e Maria (Hansel e Gretel) que sempre foi uma das histórias ou contos, que nos chama atenção desde a infância, pelo fato do contato bem próximo que as crianças do conto tem com a bruxa, e a forma pela qual

a mesma seduz com sua casa de doces e a maneira vagarosa de se comunicar e locomover.

A intervenção aconteceu no Centro Histórico da seguinte maneira: a vilã percorreu as ruas e oferecia doces em troca de abraços. Essa atitude da personagem teve a intenção de demonstrar às pessoas que o ideal da bruxa velha e má, que deveria ser ruim, pode ser quebrado, e que ela poderia ser boa e gentil. Durante o contato da bruxa Ravena com o público, ela chamava as mulheres de amigas e os homens de príncipes, uma forma carinhosa, porém um tanto duvidosa na perspectiva de trazer reflexão ao público. Um dos momentos inesquecíveis foram as reações das crianças ao verem a bruxa e a atitude de muitas em desejar abraçar a vilã e receber o prêmio. Nesse ínterim, à guisa de reflexão, surgiu uma interrogativa importante: porque não se pode ter uma bruxa como amiga?

O corpo da personagem Ravena, assim como da Rainha Má, foi construído através dos aspectos de Wells (1983), desta vez no plano médio. A personagem anda curvada, representando uma senhora de mais idade, ressaltando-se a voz da personagem de uma mulher idosa. O arquétipo foi retirado do próprio conto João e Maria, dos Irmãos Grimm. A narrativa de João e Maria relata o encontro das crianças com uma velha senhora curvada que oferecia doces.

Na obra *Um Tesouro de Contos de Fadas*, de 1994, da autora Annie Claude Martin, podemos ver o texto referente ao momento em que a bruxa encontra as crianças perdidas e oferece abrigo.

A velha acenou com a cabeça e disse, “minhas queridas crianças, como vocês conseguiram chegar até aqui? Entrem e fiquem comigo em minha casa vocês vão gostar daqui.” Ela pegou as duas crianças pela mão e levou-as para dentro da casinha. Ali ela deu-lhes uma refeição deliciosa leite e panquecas com açúcar, maçãs e nozes. Em seguida ela preparou duas caminhas onde Hansel e Gretel logo caíram num sono profundo, pensando que estavam no céu. (Martin, 1994 p. 52).

A velha senhora é uma personagem marcante no conto de Hansel e Gretel, onde acima podemos ver o trecho que cita como é o encontro da Senhora com as crianças.

Abaixo, destaco as fotos da bruxa Ravena, durante a intervenção na rua, máscara e figurino evidenciam a criação desta personagem, enquanto processo das disciplinas durante a graduação em Licenciatura em Teatro.

*Figura 38- Ravena nas ruas da Praia Grande, 2022*



Fonte: Acervo Pessoal

Acima a figura que mostra a personagem Ravena, em seus caminhos atrás de alguém para entregar doces. Inevitavelmente, algumas pessoas se assustavam com a Ravena, porque ela não representa as princesas dos contos de fadas. É o encantamento no horror.

*Figura 39 - Ravena no Casarão da Companhia Tapete, 2022*



Fonte: Acervo Pessoal

A figura acima ilustra o momento onde havia a preparação da personagem para a intervenção na rua, um dos momentos importantes e interessantes pelo fato da vilã está retornando, isso porque a mesma nasceu em 2019 e a apresentação nas ruas foi três anos após a criação em 2022. A personagem com um corpo mais trabalhado e voltado para a intervenção na rua.

Figura 40 - Ravena nas ruas da Praia Grande, 2022



Foto: Acervo Pessoal

A figura acima Ravena está a procura de crianças ou adultos para entregar doces. O encontro com as crianças foi muito marcante, pelo fato delas expressarem seu medo no primeiro momento, sendo que houve exceções, onde algumas decidiram enfrentar a bruxa, os homens reagiram de forma bem diferente a ponto que uns foram bem educados e outros agiram sem dar importância, já as mulheres todas foram delicadas e se interessavam muito em tirar registros fotográficos.

Figura 41 - Acervo do autor, Máscara da Personagem Ravena, 2023.



Fonte: acervo pessoal

A figura 41, é uma ilustração da Máscara da Ravena acompanhada da peruca da vilã. A máscara da vilã representa uma bruxa bem antiga, mas que carrega consigo

traços de vaidade como os cílios, a sobancelha bem feita e a maquiagem na máscara, o que a torna um modelo de máscara expressiva e vaidosa, não esquecendo da famosa pinta no nariz e a boca com pintura escura representando o lado sombrio da vilã.

#### 4.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

As entrevistas utilizadas na pesquisa foram encontradas no site do *YouTube*, vinculadas em diversos canais, todos citados nas referências das entrevistas, exceto a entrevista com o ator Ricky Tavares, que se encontra no site da Revista DANZ. O citado material encontra-se aberto para demais pesquisadores e simpatizantes da temática.

##### 4.4.1 Relatos de atores do audiovisual

Os relatos de atores e atrizes que trouxeram ao público a existência de vilões inesquecíveis são necessários para que haja a valorização do trabalho do ator e para que outros atores, em início de carreira, possam identificar a importância da construção de uma personagem. De certa forma, um compartilhamento de técnicas e vivências importantes para a vida profissional de um ator.

A seguir, exemplificaremos o tópico com os depoimentos através de entrevistas gravadas dos atores que deram vida às personagens que são objeto de nossa pesquisa. As falas são objetivas e demonstram como cada um deles reagiu e passou pelo processo de construção do vilão.

O canal Viva na plataforma do *YouTube*, criou uma série chamada “Viva as vilãs que amamos”. Nela, a atriz Eva Wilma (1933 - 2021) relata como foi criar a personagem Altiava e a importância de uma vilã cômica na teledramaturgia brasileira. No período da entrevista, em 2019, a saudosa atriz estava completando 65 anos de carreira e a personagem lhe concedeu o troféu Imprensa de Melhor Atriz, na premiação do SBT. Cabe aqui a citação da atriz, que diz:

Eu sempre senti que o vilão é mais conflituado, do que o herói da história, principalmente na questão da teledramaturgia, eu brinco que as vezes, o bonzinho é um chato de galocha, e se alguém fizer um vilão também aborrecido, assim mal humorado, eu discordo. O prazer da maldade, é uma coisa fascinante. (Eva Wilma, 2019 informação audiovisual).

Em entrevista ao Jornal Fala Brasil, o ator Sergio Marone fala sobre como se sente ao fazer um vilão. O ator relata o divertimento e a trajetória de vilania: ao seu ver, o vilão sempre passa o enredo todo se dando bem, e que no fim ele sofre as

consequências da sua maldade. O ator é conhecido na história das telenovelas pela interpretação de vilões e a forma de sua atuação nessas personagens.

Adoro fazer vilões, acho muito mais divertido, sabe porquê? O mocinho começa a novela sofrendo, sofrendo, sofrendo e vai até o final sofrendo e lá ele fica feliz no final; e o vilão não, ele apronta a novela inteira e só no final que ele se dá mal. (Sergio Marone, 2017 informação audiovisual).

O ator Sergio Marone ser refere como se sente em atuar como vilão e destacamos em detalhes que o ator possui grandes vilões interpretados como o Faraó Ramsés II de Os Dez Mandamentos, Nick de Caras e Bocas e o anticristo Ricardo Montana, que é um dos objetos de pesquisa deste trabalho.

Em uma entrevista para a Record TV sobre a Macrossérie Jezabel, a atriz Lidi Lisboa fala sobre a personagem e afirma que muitas mulheres iriam se identificar, mesmo que seja difícil admitir. A entrevista dá muitos detalhes sobre a vilã e sobre aspectos do seu caráter e comportamento, os problemas da sociedade da época e como a religiosidade dos dois povos conflituam-se no enredo de Jezabel, como atesta o seguinte trecho:

Jezabel existiu e trouxe os profetas pagãos para Israel, Israel é uma nação que já estava na idolatria, ela só oficializou o que estava acontecendo na época. Ela usava de seu poder para mascarar a dor interior, ela sofreu vendo sua mãe, sofrer nas mãos do pai. Isso lhe dá certo receio com todos os homens. (Lidi Lisboa, 2019 informação audiovisual).

A atriz lembra o público sobre a existência de adoração a outros Deuses, antes mesmo da Princesa Fenícia chegar a cidade de Samaria, o que traz essa quebra de clímax, é que a futura Rainha torna oficial a adoração a Baal, ela relata sobre o poder que a vilã possui sobre os outros personagens e que o ponto de força da maldade é a perda da mãe que a transforma em uma pessoa mais fechada para relações sociais.

Em participação ao Podcast “Papagaio Falante”, apresentado por Sérgio Malandro, ator Guilherme Fontes relata como o público abraçou o vilão Alexandre e que a personagem ficou tão marcante que até nos dias atuais as pessoas o reconhecem no vilão de 1994, tal como o público justificou a personagem que no final recebe a redenção. Vale relembrar que a trama de “A Viagem” faz tanto sucesso, que já repetiu algumas vezes no canal Viva. Nesse sentido, destaca-se a seguinte citação; Conectivo para chamar a citação curta “Se tem uma coisa que as pessoas não perdoam, é traição familiar, o público não aceita, você não pode ser traído, por um irmão, por um pai, pela família, o que que aconteceu? eu virei um pecador justificado”. (Guilherme Fontes, 2022 informação audiovisual). O ator faz referência a como a sociedade abraçou a causa do vilão e tomou para si as dores do mesmo.

A atriz Regina Casé, no canal de entrevistas do Juan Fielder, fala sobre como imaginava a infância e início da vilã Zoé, uma forma de justificar a personagem por seus atos errôneos e uma maneira de abrandar o olhar do público acerca da vilã, tendo em vista que muitos vilões possuem inícios semelhantes, ou seja, há na infância um sinal de sofrimento. Isso nos lembra o que já foi comentado nos capítulos anteriores sobre a vilania tradicional, que sempre justifica suas ações, no passado sofrido do antagonista. Conectivo para chamar citação: “Ela tem que se virar desde pequeninha, na rua brigando com os meninos de canivete, batendo carteira, e ela foi encarando tudo isso como uma profissão e fazendo um monte de coisa errada”. (Regina Casé, 2023 informação audiovisual). a atriz expõe sua ideia de possível motivo da vilã possui as características de alguém que vence na vida na trapaça.

Em participação no programa “Encontro com Patrícia Poeta” na Rede Globo, a atriz Letícia Colin, fala do humor da vilã Vanessa, e conta como quis deixar a personagem mais engraçada. Fala ainda do prazer em fazer a antagonista, lembrando o jeito tóxico da personagem e também referindo-se de forma humorada, como sendo um manual de más maneiras de conduta. A vilã na trama da telenovela “Todas as Flores” é totalmente capacitista, tem falas preconceituosas e sempre quer se colocar como melhor do que a irmã. Conectivo para chamar citação curta: “É, eu tentei trazer uma leveza, porque realmente ela é muito errada, ela é muito absurda, ela é muito mal caráter, ela é capacitista, ela faz tudo errado, ela é um manual de más maneiras”. (Letícia Colin, 2023 informação audiovisual). Pode-se observar como a atriz relata o divertimento em interpretar a vilã.

Letícia Collin destacou alguns pontos do caráter da personagem, dando ênfase que Vanessa é um “manual de más maneiras”. Isso fez com que a atriz tivesse que deixar a “personagem leve”, utilizando-se dessa “leveza”, enquanto estratégia de atuação para não deixar a personagem com uma carga pesada, pois a conduta moral da referida personagem, reforça os estereótipos do senso comum, principalmente sobre o “capacitismo” que impacta diretamente à vida das pessoas com necessidades especiais.

Relatando sobre uma coletiva a partir do filme *Maleficent* 2014, transmitido pelo canal do Jornalista Fábio Borges no *YouTube*, a atriz Angelina Jolie comenta como foi interpretar a vilã revelando que não quis mudar nada na personagem, para que Malévola permanecesse fiel ao conto da Bela Adormecida. Jolie também afirma que, assim como a vilã, todos nós já passamos por momentos de traição e ficar enfurecido

às vezes acontece. Malévola é uma personagem tradicional, mas que no roteiro do filme, se rende e se arrepende das maldades. Conectivo para chamar a citação curta: “Ela é uma personagem muito cativante, que fez muito sucesso no filme original, por isso eu não quis mudar nenhuma característica dela. (Angelina Jolie, 2015 informação audiovisual)” a atriz manteve a ideia original para interpretar a personagem.

Assim como o relato da atriz Angelina Jolie, sobre a atuação como vilã, a grande Mestra Fernanda Montenegro em seu livro “A viagem ao outro”, sobre a arte do ator, nos chama atenção para uma boa atuação, lembrando-nos da realidade em que vivemos e que atores brasileiros não devem se comparar com atores estrangeiros, as realidades são diferentes. “O ator estrangeiro vive a realidade dele e nós vivemos a nossa.” (Montenegro, 1988 p. 35). Atores brasileiros nunca devem se comparar com atores estrangeiros, mesmo porque as realidades são totalmente diferentes.

O ator Ricky Tavares, em uma entrevista à Revista DANZ, retrata como foi desafiador interpretar um vilão que para ele representou sair da zona de conforto. Vale ainda lembrar que o ator já havia representado vários mocinhos na TV, mas na oportunidade, achou interessante e complexo interpretar o Príncipe Absalão, e que ficou bastante animado quando recebeu o convite para interpretar uma personagem bíblica.

Poder interpretar um vilão na 8ª temporada de “Reis” tem sido uma experiência desafiadora e gratificante ao mesmo tempo. Absalão é um personagem que exige muito e me tira do conforto. Fiquei muito animado quando recebi o convite para poder representar esse personagem tão importante. É interessante explorar um lado diferente e mais complexo do ator. (Ricky Tavares, 2023).

Pode-se observar o encanto do ator em interpretar seu primeiro vilão no audiovisual, recordando que o ator sempre interpretou protagonistas, o mais conhecido é José na primeira fase da minissérie José do Egito, o ator fala sobre o desafio ser gratificante e relata a animação em fazer uma personagem importante. Este percurso apresentou décadas de criações, contribuições e experiências de atores, mostrando o aprendizado de anos de teatro também na atuação em telas de cinema, novelas e séries, fortalecendo um audiovisual enriquecido pelo tesouro que são as obras teledramatúrgicas e cinematográficas.

#### 4.5 A EDUCAÇÃO E MANEIRAS DE CRIAÇÃO DE PERSONAGEM

Um dos fatores necessários na área de aprendizagem, para início de uma boa vivência no teatro, são os jogos teatrais, que ajudam no desabrochar e na desinibição do indivíduo. Vale lembrar dos jogos dramáticos, responsáveis pelos primeiros suspiros de uma possível personagem. Jogos que trabalham o corpo, a voz, a criatividade e jogos usados para a criação e atuação da personagem, que é o foco de nossa pesquisa. Podemos direcionar como exemplo, o que Roubine nos fala sobre o que é aprender a ter esse corpo teatral: “Assim como a voz, o corpo não é por natureza teatral. Ele precisa aprender a se movimentar, e mesmo a “estar”, no espaço artificial que é o palco.” (Roubine, 1995 p. 43). Roubine nos mostra a importância de estudar e treinar o corpo para o teatro, ele nos faz entender a necessidade de um trabalho continuado para que esse corpo esteja preparado para a cena teatral.

No contexto desta pesquisa, foi de suma importância lembrar os jogos aplicados na Disciplina Jogos e Improvisação Teatral, ministrada pela Prof. Ana Teresa Desterro Rabêlo, principalmente os Jogos de Improvisação, que contribuem muito no que se refere à construção de uma personagem.

A criação de uma personagem é algo necessário para a construção de um enredo. E como criar uma persona para determinada história? Interrogativa importantíssima no aspecto de como o docente irá explicar para os discentes, o processo de criação da personagem. Destacando o grande Mestre Stanislavski, que diz: “Cada indivíduo desenvolve uma caracterização exterior a partir de si mesmo e de outros, tirando-a da vida real ou imaginária conforme sua intuição, e observando a si mesmo e aos outros.” (Stanislavski, 2006, p. 32). E assim, as referências para a caracterização exterior serão criadas, enquanto campo de observação na vida real.

O que nos faz compreender é que o discente precisa ter vivências, e utilizar dessas vivências, como bagagem para a construção das personagens que irá interpretar, alinhando a forma de andar do pai, o jeito como a mãe se alimenta e tantos outros comportamentos e linguagens que precisam ser observadas como inspiração para a criação. Além de trabalhar a construção da personagem que irá representar, não basta somente uma boa caracterização, mas sim um bom trabalho de consciência como coloca Roubine, (1995), ao lembrar que o aprender está também na observação e em criar a partir dessa concepção, separando o eu interior do eu da personagem, para não haver conflitos internos.

Revisitando Olga Reverbel (1989), que em sua obra, fala sobre a ligação do trabalho dramático com a cena, estabelecendo essa ligação da literatura dramática e o teatro, temos que:

Dramaturgia é uma forma literária; para os estudantes de Teatro, é o estudo dessa forma e sua realização em função de uma postura em cena, isto é, de uma interpretação para um público de uma determinada época. Pode-se dizer que, nas escolas de Teatro, os estudantes fazem um trabalho dramático preparatório, cujo objetivo é colocar em cena o texto dramático, estabelecendo relações entre a literatura dramática e o teatro. (Reverbel, 1989, p. 120).

Reverbel na citação acima, nos traz essa necessidade de um trabalho com texto dramático dentro da cena teatral, colocando como base uma boa interpretação para o público, ou seja, o estudante de Teatro, precisa compreender o trabalho de palco, a dramaturgia, as técnicas corporais e de atuação, ele precisa ser um bom leitor e ter um vasto conhecimento para então trabalhar junto aos seus alunos a criação de personagens, daí ressalta-se a necessidade de pesquisas e estudos, antes da criação, para que saiba espaço/tempo/condições sociais/vivências de cada personagem.

Ciente o formando de sua responsabilidade como futuro teatro-educador, repassar os conhecimentos adquiridos aos discentes, dando então continuidade ao fluxo de aprendizagem na área teatral. Ilustra-se o que diz Montenegro (1988): “O encanto do intérprete. Ele se enriquece como pessoa quando se informa.” O ator deve sempre estudar e buscar conhecimento, ou seja, a atriz aconselha aos jovens estudantes de teatro, que para além de ser um ótimo ator de texto e cena, o estudante de teatro precisa ter conhecimento, aprender, estudar, dominar o teatro não só na cena, mas também no conhecimento.

Todas as personagens citadas neste estudo, Ricardo, Jezabel, Absalão e Malévola, entre outros, precisaram de um trabalho de pesquisa intenso, sobre a época, os trajes, os penteados, como se saudavam e no caso do vilão anticristo, houve ainda um trabalho de pesquisa para decifrar algumas passagens do livro apocalipse, o que novamente nos faz entender que o ator precisa ter uma boa leitura e estar ciente de tudo que acontece.

Cada personagem possui um corpo, uma voz, um formato de andar e também de saudar as pessoas, nesse campo, o discente precisa entender que todos os movimentos devem estar relacionados ao do papel criado. (Stanislavski, 2006).

De maneira pedagógica o teatro-educador pode utilizar os conhecimentos e aprendizados adquiridos no decorrer da Licenciatura para então repassá-los aos seus futuros alunos tendo plena convicção, é claro, da responsabilidade de absorção dos conteúdos explanados pelos professores na graduação e também comprometimento na maneira pelo qual irá transmitir todo entendimento aos seus futuros alunos.

#### 4.6 FORMA DE ANÁLISE DOS DADOS

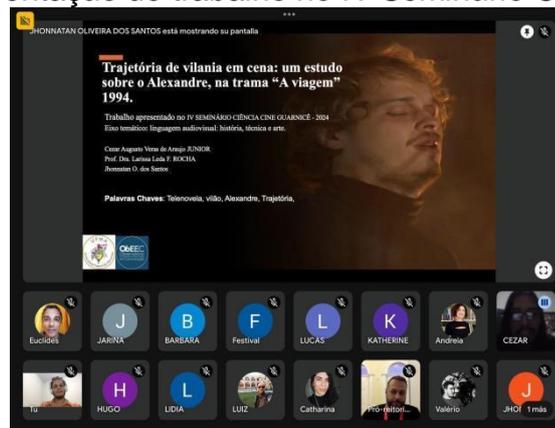
Todo o material encontrado no processo da pesquisa foi analisado de forma empírica, comparativa e metodológica, sempre observando o contexto, bem como o impacto ou reação do público ao assistir cada uma das personagens pesquisadas. Foram utilizados os aprendizados absorvidos nos dois anos de experiências no PIBIC (Programa de Iniciação Científica), participando do grupo de pesquisa “As Encarnações do Mau”, no primeiro ciclo, pesquisando o comparativo dos vilões, para assim perceber se existiam diferenças e semelhanças na maldade encarnada. Desse modo, efetivou-se participação em eventos, palestras e escrita de artigos com base na temática vilania.

No segundo ciclo, se deu a participação no mapeamento da Galeria dos Vilões e Vilãs de 1970 a 2024. O grupo de pesquisa é orientado pela Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Larissa Leda Fonseca Rocha, do Curso de Comunicação Social. Participamos de workshops, debates e eventos sobre o audiovisual, sendo um deles no IV Seminário Ciência Cine Guarnicê 2024<sup>54</sup>, em que apresentamos um trabalho sobre a trajetória do vilão Alexandre, um dos vilões presentes na pesquisa.

---

<sup>54</sup> O Festival Guarnicê de Cinema surgiu em 1977 – o que o posiciona como quarto mais antigo festival de cinema do país – com o nome de Jornada Maranhense de Super 8. O evento é fruto do Cineclubes Uirá, projeto apoiado pela então Coordenação Artística e Cultural (CEAC) da Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis (PREXAE) da Universidade Federal do Maranhão. Atualmente, o festival é promovido pela Diretoria de Assuntos Culturais (DAC) da Pró-reitoria de Extensão e Cultura (PROEC) da UFMA.

Figura 42 - apresentação de trabalho no IV Seminário Cine Guarnicê 2024



Fonte: Acervo Pessoal

A participação no IV Seminário Cine Guarnicê foi importante para expor a pesquisa em pauta, compartilhar com os colegas participantes os conhecimentos adquiridos e receber críticas para melhora do rendimento na pesquisa, algo que o discente necessita para sua devida evolução. Um determinante fundamental da pesquisa, foi perceber como personagens como Alexandre são marcantes, bem como a mensagem que o escritor de cada vilão quis passar para o público e, principalmente, como cada ator interpretou e trouxe para os telespectadores o vilão que o enredo precisaria. Cabe aqui pensar sobre o fenômeno do audiovisual, especialmente nas telenovelas, como uma narrativa de caráter nacional.

Ela também pode ser considerada um dos fenômenos mais representativos da modernidade brasileira, por combinar o arcaico e o moderno, por fundir dispositivos narrativos anacrônicos e imaginários modernos e por ter a sua história fortemente marcada pela dialética nacionalidade-midiatização. Essa situação alcançada pela telenovela é responsável pelo caráter, senão único, pelo menos peculiar, de ser uma «narrativa nacional» que se tornou um «recurso comunicativo» que consegue comunicar representações culturais que atuam, ou ao menos tendem a atuar, para a inclusão social, a responsabilidade ambiental, o respeito à diferença, a construção da cidadania. (Lopes, 2009 p. 22).

A narrativa nacional dentro do audiovisual, trás para o público uma segurança, uma inclusão social, a telenovela é responsável pelo caráter do público. Lopes nos fala sobre essa responsabilidade que os autores de telenovela possuem, e que de forma cultural, os mesmos retratam temáticas que vão do arcaico até o moderno e que funde os dispositivos de narração e o imaginário modernizado. Esse alcance da telenovela é único ou pelo menos como a mesma diz, é peculiar por se tratar de uma narrativa nacional. As telenovelas se tornaram um recurso comunicativo e cultural.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pesquisar a natureza da vilania e seus aspectos de papel e construção da personagem foi importante, pois tivemos uma base de como essa persona possivelmente é gerada e como é concluída sua trajetória. Ficou evidente que cada um dos vilões que serviram de objeto nesta pesquisa tem uma gênese e um encerramento de vida no enredo. O mais importante nessa dimensão foi pesquisar as suas trajetórias e como cada uma delas reagiu a cada fato importante na trama.

O que nos traz como primeiro resultado da pesquisa da natureza da vilania é que cada vilão precisa ter ou vivenciar alguma turbulência na vida ou ter uma predestinação à maldade, para que essa gênese sirva de alavanca para suas maldades e desejos. Diante do primeiro objetivo da pesquisa, podemos concluir que os vilões se enquadram na categoria de vilania tradicional, em que o vilão sofre para que através do sofrimento, decida se vingar e cometer maldades, ou a vilania moderna, em que o vilão tem prazer em fazer o mal, ou predestinação à maldade.

As personagens protagonistas nos mostraram que suas participações nos enredos foram totalmente necessárias e que seus autores construíram toda uma trama interligada à suas vidas. Sendo assim, os vilões estudados na pesquisa são o ponto básico para o clímax de cada trama, o que corresponde ao segundo objetivo, pesquisar o papel da vilania no audiovisual. Nas tramas analisadas, que apresentam uma personagem que causa quebra da harmonia e paz entre os demais personagens, o vilão seria o personagem causador da maldade na trama, na medida que todos os demais personagens padecem e sofrem por sua causa.

Um dos resultados de maior relevância, vinculado a hipótese do pré-projeto, era observar como o público reagiria sobre cada uma das personagens estudadas e, de acordo com as entrevistas, podemos observar como os atores, mostram a relação do público com cada um dos vilões, tendo em vista o tempo de transmissão original da obra – sendo que existem no estudo, alguns vilões mais antigos, da década de 90, e outros bem atuais, do ano de 2023.

O processo de construção pessoal também foi fundamental. Inspirações, arquétipos e outras personas e simbologias se condensaram para construir as duas personagens específicas citadas no capítulo 3. Assim podemos ver que independente de quem faz a atuação desse ser chamado vilão, todos percorrem pelo caminho da pesquisa, da construção de personagens, que necessariamente não faz parte da

personalidade do intérprete, mas que sempre desperta reflexões para a contribuição do estudo da personagem.

Continuando as análises finais, podemos pontuar a grande necessidade que o estudante de teatro tem de se dedicar ao receber uma personagem ou criá-la, lembrando que todo o conhecimento é fundamental para se construir uma personagem e que existem algumas personagens que tornam determinante o conhecimento de espaço, tempo e localidade, considerando-se principalmente as personas históricas, embora toda personagem seja ligada a esses três fatores e, portanto, o intérprete precisa ter base para interpretá-las.

O tópico que se refere a educação foi muito necessário, pois ao observar a exigência de uma responsabilidade que o teatro-educador precisa ter para com as formas pedagógicas da educação teatral, diz respeito à maneira como o futuro docente levará o conhecimento para sua vida profissional e de forma comprometida repassar esses aprendizados adquiridos durante a licenciatura.

Diante do explicitado, podemos ver como a vilania se modifica no decorrer de todos esses anos e que o vilão como ser atuante na construção do enredo traz sempre consigo a quebra de uma passividade, ou seja, os vilões protagonistas movimentam todo o enredo, tudo acontece por eles e para eles, independente da conclusão de suas histórias. A vilania sempre será aguardada como aquela que vem para trazer conflitos, desestabilidade e guerras, que podem ser externas ou internas.

A pesquisa trouxe para o campo de pesquisas do teatro dois traços importantes nos estudos da vilania, o perfil de vilão tradicional e a do vilão moderno, o que abre espaço para mais pesquisadores mergulharem nesse campo fecundo da crueldade, da maldade e desejo dos vilões.

## REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Estelbina Miranda. **Metodologia da investigação quantitativa e qualitativa**. Paraguai, tradução: Cesar Amarilhas, 2ª edição, 2ª Reimpressão. 2014.

BÍBLIA. **Sagrada Bíblia Católica**: Antigo e Novo Testamentos. Edição Especial Ed Paulus, São Luís, 2022.

BRADOCK 1993. **Monólogo A mais bela de todas. Atuação Bradock**. Youtube. 30 de setembro de 2018. Disponível em: Monólogo A MAIS BELA DE TODAS. Atuação Bradock. (youtube.com). Acesso em: 10 ago. 2024.

BRADOCK 1993. **Ravena ataca novamente**. Youtube. 18 de agosto de 2022. Disponível em: Ravena Ataca Novamente.. (youtube.com). Acesso em: 13 set. 2024.

CARNEIRO, Bruna Teixeira e SALA, Edufrancys Vieira. **A construção e aceitação dos discursos fascistas no século XX**. Morrinhos. Revista UEG. Julho-dezembro 2023.

CORTES PODCAST PAPAGAIO FALANTE. **Guilherme Fontes relembra seu papel em a viagem**. YouTube. 19 de abril de 2022. Disponível em: GUILHERME FONTES RELEMBRA SEU PAPEL EM A VIAGEM (youtube.com). Acesso em: 10 ago. 2024.

DANELI, Vera Eloci E. **Sobre a natureza humana** - Diferentes visões, Passo Fundo-Rio Grande do Sul, Secretariado Executivo em Revista. 11 p. 2005.

DANZ, Revista. **Absalão. bonito e rebelde**. Disponível em: Capa Danz: Absalão - Revista Danz. 2023.

FABIO BORGES TV. **Conheça os bastidores do Filme Malévola, com Angelina Jolie**. YouTube. 12 de março de 2015. Disponível em: Conheça os bastidores do filme Malévola, com Angelina Jolie (youtube.com). Acesso em: 10 ago. 2024.

FALA BRASIL. **Conheça o trio de protagonistas que vai movimentar Apocalipse**. YouTube. 18 de novembro de 2017. Disponível em: Conheça o trio de protagonistas que vai movimentar Apocalipse (youtube.com). Acesso em: 10 ago. 2024.

GLOBO PLAY. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/>. Acesso em: 13 set. 2024.

GLOBO, Memória, **Guia ilustrado TV Globo**: novelas e minisséries / Projeto Memória Globo. - Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2010.

GLOBO. Disponível em: <https://memoriaglobo.globo.com/>. Acesso em: 13 set. 2024.  
JUAN FILDER. **Regina Casé fala sobre Zoé**. YouTube. 14 de janeiro de 2023. Disponível em: REGINA CASÉ FALA SOBRE ZOÉ #shorts #reginacase #todasasflores #zoe #globo #novela (youtube.com). Acesso em: 10 ago. 2024.

LOPES, M. I. V. Telenovela como recurso comunicativo. **Matrizes**, São Paulo, Ano 3, n. 1, p. 21-47, ago./dez. 2009.

MARTIN, Annie-Claude, **Um tesouro de Contos de Fadas**. Edição em língua americana. Transedition Limited, Oxford, England Original English title. 400 p. 1994.

MARTINS, Gilberto de Andrade, **Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso**. - São Paulo: Atlas, 2000.

MINNICK, Michele e COLE, Paula Murray. **O ator como atleta das emoções: O Rasaboxes**. O percevejo online, Periódico do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas PPGAC/UNIRIO. 25 p. janeiro-julho de 2011.

MONTENEGRO, Fernanda. **Viagem ao outro: sobre a arte do ator**, Rio de Janeiro: Ministério da Cultura, Fundação Nacional de Artes Cênicas, 99 p. :il 1988.

OBITEL. Disponível em: <https://observatoriodatv.com.br/teledramaturgia/>. Acesso em: 13 set. 2024.

PALLOTTINI, Renata. **Dramaturgia A construção do personagem**. Série Fundamentos, Editora Ática: São Paulo, 1989.

PALLOTTINI, Renata. **Dramaturgia de televisão**. 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.

PROEC, Pró Reitoria de Extensão e Cultura. **Guarnicê Festival de Cinema**. Página Inicial - 47º Festival guarnicê de Cinema. Disponível em: Página Inicial - 47º Festival Guarnicê de Cinema 2024 (ufma.br) e Acesso: 03/09/2024.

RECORD. **Lidi Lisboa conta o que o público pode esperar de Jezabel**. YouTube. 05 de abril de 2019. Disponível em: Lidi Lisboa conta o que o público pode esperar de Jezabel (youtube.com). Acesso em: 10 ago. 2024.

REDE GLOBO. Disponível em: <https://redeglobo.globo.com/>. Acesso em: 13 set. 2024.

REVERBEL, Olga. **Um caminho do Teatro na Escola**. São Paulo. Editora Scipione, 1989.

ROCHA, L. L. F. **Má! Maravilhosa! Lindas, louras e poderosas: o embelezamento da vilania na telenovela brasileira (tese de Doutorado)**. Rio Grande do Sul, PUC - RS, 2016. Disponível em: <https://bit.ly/3lQffVy>. Acesso em: 02 Jan. 2022.

ROUBINE, Jean-Jacques. **A arte do ator**. tradução, Yan Michalski e Rosyane Trotta. - Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2002.

SANTOS, Cecília dos e FERREIRA, Lusimar Silva. **Manual para normalização de monografias**. São Luís. 4 ed. 176 p. 2007.

SANTOS, Leonardo, Sá. **A representação dos vilões através das fases da Telenovela Brasileira**. Revista Cambiassu Edição Eletrônica. Revista Científica do Departamento de Comunicação Social, Universidade Federal do Maranhão. São Luís-MA, janeiro/junho 2014.

STANISLAVSKI, Constantin, **A construção da personagem**. tradução Pontes de Paula Lima. 16ª edição. - Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

TEIXEIRA, Ubiratan, **Dicionário de teatro/Ubiratan Teixeira**. - São Luís: Editora Instituto Geia, 311 p. 2005.

TV GLOBO. **Letícia Colin comenta sucesso sucesso na carreira e 'Todas as Flores'! Encontro com Patrícia Poeta**. YouTube. 28 de março de 2023. Disponível em: [Letícia Colin comenta sucesso na carreira e 'Todas As Flores'! | Encontro Com Patrícia Poeta \(youtube.com\)](#). Acesso em: 10 ago. 2024.

VALENTINO, Serena. **A mais bela de todas**: a história da rainha má. Tradução de Jacqueline Valpassos. São Paulo: Universo dos Livros, 2017.

VIVA. **Eva Wilma fala sobre interpretar Altiva em A Indomada / As vilãs que amamos**. YouTube. 20 de julho de 2019. Disponível em: [EVA WILMA FALA SOBRE INTERPRETAR ALTIVA EM A INDOMADA | AS VILÃS QUE AMAMOS \(youtube.com\)](#). Acesso em: 09 ago. 2024.

VOGLER, Christopher. **A jornada do escritor**: estrutura mítica para escritores / Christopher Vogler; tradução de Ana Maria Machado. 2.ed. Rio de Janeiro: Aleph, 2006.

WELLS, Renée. **O corpo se expressa e dança**. Rio de Janeiro, F. Alves, 238 p. 1983.